PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

NORTE

JORNADA DEMOCRATICA

STORNI

TURISTAS DEMOCRATICOS

Assis Brasil. — Esse leão avança ?
Jeca. — Não tenha medo seu doutô. Póde fallá a vontade. O bicho assusta mas não morde, já está empalhado pela descrença.
Maurício. — E é por isso que dou o fóra e vou pregar em outra freguezia...

— A Senhorita "Doremifá"

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chamal-a senhorita Doremifá. E' uma encantadora creatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desillusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancholico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.

COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres d[e] cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe comba[-] ter tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina." "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos: enxaquecas, nevralgias, consequencias de noites em claro e de excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.

Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob o N. 209 em 15-10-1916.

ACCIDENTES DA GRANDE VIAGEM...

A mulher chorava convulsivamente, debruçada no braço da poltrona. A uma analyse chimica, as gottas crystallinas daquelle pranto talvez nada dissessem. Diriam tudo a uma analyse de psychologia, tão facil de se fazer que elle, o homem, a fez... E viu que eram um pouco de amor, um despeitosinho disfarçado e a ansia feminina de possuir sosinha o coração de um homem. Que era elle, sem duvida, que era elle. Pensou sorrindo que devia commover-se á vista daquellas lagrimas. Um perdão banhado sempre era alguma cousa nada merecedora de desprezo... Approximou-se.

— Filha, é preciso que me ouça. Depois de ouvir-me, juro-lhe não terá mais a razão, a seus proprios olhos.

— Uma mulher tem sempre razão! — bradou.

Fitou-a. Fez um tregeito de labios, aos quaes auxiliou o arregalar de olhos, que indicava mais ou menos ser a empreza difficil...

— Mas, filha...

— Filha! Era como você me chamava, quando meu namorado. E mais ou menos, ás vezes — ouviu? — como Você me tratava, quando noivo. Desde que me pediu, começou a fazer-se de frio. A fazer-se? Não — e é o peor: a tornar-se naturalmente frio.

— Mas é que eu fui comprehendendo...

Ella voltou repentinamente, olhando-o nos olhos, ferida no amor proprio, e ia falar. Mas elle, meio assustado e meio ironico, cortou-lhe as palavras:

— Comprehendendo... Você não me deixou terminar... que... que era preciso olhar a vida com mais seriedade e com mais humanidade, com menos poesia.

— E eu era mais, muito mais feliz quando amava a um poeta, do que quando amei a um homem.

E chorou de novo. Fernando sentou-se numa cadeira proxima, acurvado para frente, traçados os dedos, batia com a palma dos pés no chão, meio commovido, mas esquecido de como se deve agir quando se está commovido deante de uma mulher...

— Filha...

Já agora parecia-lhe quasi um sacrilegio tratal-a assim. Ou não se julgava mais com direito a esse carinho seu que lhe dava em outros tempos, tantos momentos agradaveis, de inenarravel doçura.

— Olhe, Stella. Tenha calma. Eu lhe explicarei tudo.

— Sim, tudo é que Você precisava explicar-me. Sim tudo! porque são varias as aventuras como essa ultima em que escandalosamente se metteu, e nenhuma ainda me explicou sufficientemente. Tenho-me calado. Mas não pense que me tenho contentado. Contentada com duas mentiras tolas...

Elle estava boquiaberto. Sempre pensou que os casos anteriores se haviam esgotado... No fundo dava-lhe razão.

— Stella, eu lhe explicarei como isso se deu.

— Ah!

— ... e depois lhe direi que essa explicação se applica aos outros...

— Aos outros casos, não é ? Pratico: muitos coelhos de uma só cajadada!

Perturbou-se. Levantou-se, dirigiu-se a uma janella, por onde entrou a claridade, afastados os reposteiros. Ficou ali, olhando sem ver o exterior. Ao longe, divisavam-se os morros escuros em ondear de verdura, com o sorriso de uma casa branca de pobre a sahir dentre a folhagem. Escurecia aos poucos. Já brilhavam timidas, no firmamento, algumas pequeninas estrellas, outros céos de outros universos. E talvez que lá, em outros mundos, houvesse milhares de casos parecidos com o della...

— Stella, minha filha — reuniu os dous tratamentos. E' preciso que Você comprehenda. Não deixei de amal-a. Nem o que se tem dado o prova.

— A Você não! Mas a mim!

Elle pegou-a pelos braços, sacudiu a cabeça, sorrindo, e disse vagarosamente:

— Teimosa. Caprichosa. Deixe-me falar, ouviu? E grave: Escute. O casamento, minha filha...

— Vem Você com doutrinas?

Elle fez um uff! de desanimo e:

— Assim não é possivel, exclamou. Eu ainda não consegui terminar uma phrase sequer!

— E' que as phrases que me tem dito, nem deveria tel-as principiado...

— Oh! Não a conhecia assim.

— E eu não o conheci como o conheço agora.

— Bem, mas é preciso que Você raciocine...

— Obrigada.

— ... que pense um pouco no seguinte. Eu me casei com Você, por que? Porque queria uma companheira para tudo.

— Para tudo. Portanto, para os divertimentos tambem.

— Para nos meus momentos tristes, partilhar com alguem minha tristeza.

— Egoista.

— ... e nos dias de alegria encontrar um sorriso a cada sorriso meu. Não procurei em Você a tentação da carne. Casei-me com sua alma, não com seu corpo. Quero suas palavras de amor, seus beijos de amor; não...

Hesitou. Ella estava enleiada, com aquellas palavras ardentes de Fernando, que parecia Fernando de outrora. Interrogou-o num olhar.

— ... não — dentadas.

Ella abaixou a cabeça, contendo o riso, corando ao mesmo tempo.

— De maneira que é por isso que eu vivo aqui a seu lado. E venho estar com Você quando termino o trabalho do dia. E busco o conforto desta casa a que Você emprestou um pouco de si mesma. Minha filha, eu amo-a. As outras, a esta outra por causa de quem Você chorou agora, ás outras e a esta eu procuro é para saciar desejos e mais nada. Ellas são accidentes na minha existencia, Você — a minha companheira de jornada...

— E porque não procura evitar, não procura fugir a esses accidentes?

— Porque elles estão no nosso caminho. E não se costuma andar para traz numa viagem dessas.

— Contorna-se-os.

— E onde está o motor ?

— V. Ex. tem o ouvido sobre elle.

— Mas, isso está funccionando?

— Sim, minha senhora. Surprehende-lhe a ausencia de ruido? E' natural que V. Ex. se espante. Este é o unico refrigerador realmente silencioso.

— E o consumo de energia ?

— E' o menor possivel. O motor, que é de ⅙ de cavallo, apenas, só entra a funccionar quando a temperatura tende a passar o limite calculado para a conservação perfeita dos alimentos mais delicados.

— Qual é esse limite ?

— Cinco gráos acima de zero. Essa temperatura é mantida automaticamente.

— E', realmente, admiravel !

— Sim, minha senhora. O refrigerador "General Electric" é a ultima palavra no genero. Economico, silencioso, produzindo gelo e frio constante e secco, não requer cuidado, lubrifica-se por si mesmo e é indispensavel no serviço domestico das senhoras de bom gosto.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Visite a nossa exposição ou envie-nos o coupon abaixo

-50-

GENERAL ELECTRIC

RIO DE JANEIRO — AV. RIO BRANCO, 60/64

Queira enviar-me o seu boletim sobre Refrigeradores G.E.

NOME ______________________________

ENDEREÇO ______________________________

CIDADE ______________ ESTADO ______________ Ca.

AA

— Filha, não procuremos fazer difficil a viagem...

— Boa theoria, se caminhasse sosinho.

Elle levantou-se.

— Olhe. E' preciso haver SEMPRE sacrificios.

— Só do nosso lado, não?

— Stella, a primeira mulher que exigiu que o companheiro se sacrificasse por desejo seu — foi a companheira do primeiro homem... Dahi, a cousa continuou.

* * *

Poucos minutos depois, quando parecia tudo esquecido, Stella perguntou a Fernando, zombeteando:

— Escute. E se eu seguisse sua theoria e deixasse de contornar alguns accidentes e não os evitasse como evito?... Ouviria de meus labios, com a mesma calma que me aconselha, a explicação que me deu?

Elle levantou-se rapido. Por um momento, teve na mente uma suspeita infame. E aproximando-se della prendeu-a pelos hombros e disse:

— Stella. Tome sentido no que está dizendo. Nunca desconfiei de Você, nunca; mas no dia em souber que Você faz?...

— Termine: em que souber que faço... o que Você faz...

Elle fixando-a com o olhar brilhante: — Eu a matarei, como se mata um... cão.

LUIZ PAULA FREITAS

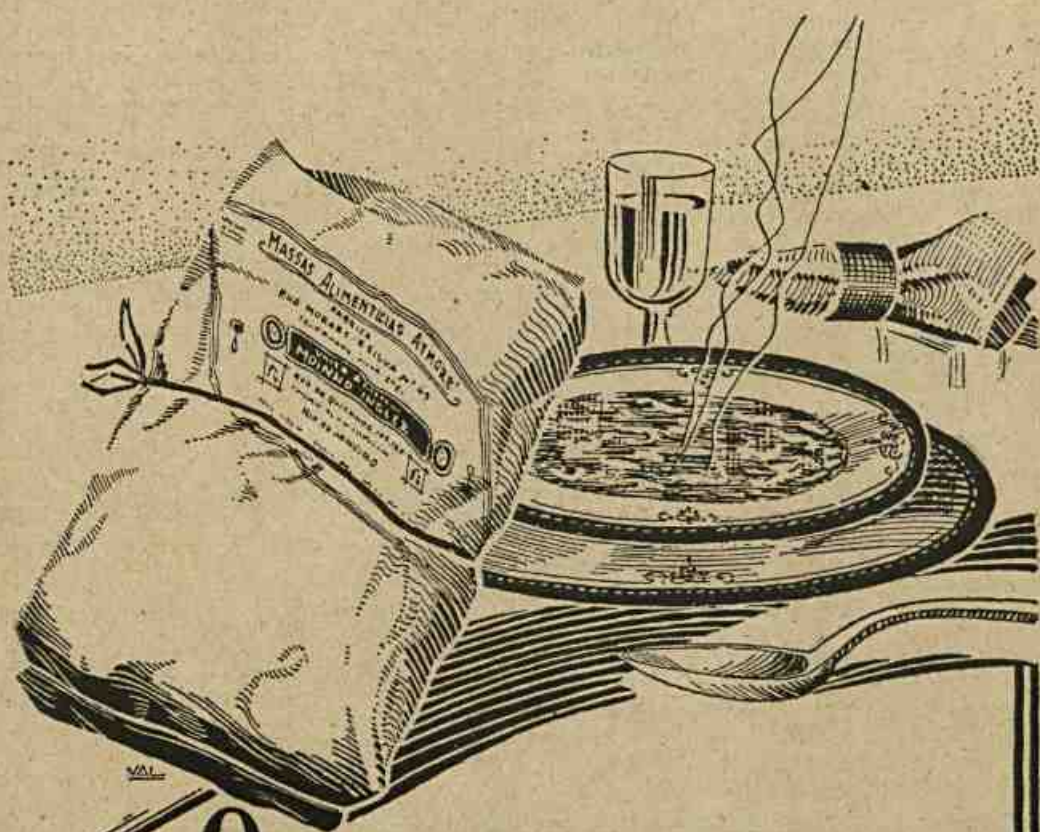
Do repertorio devoto:

— Tenho notado uma cousa interesante, minha velha: você só se confessa com o padre Carolino!

— Ha muitos annos.

— Tem algum motivo para essa predilecção? Será elle mais indulgente do que os outros?

— Qual nada! Eu comecei a dar preferencia ao padre Carolino foi quando notei que elle estava ficando surdo.

* * * Se bem que fosse na Flandres que a tapeçaria attingiu o seu mais alto desenvolvimento, não é porém d'ahi que ella é originaria. Diz-nos a historia da Grecia antiga que já Penepole fazia tapeçaria para se distrahir, emquanto seu esposo, Ulysses, rei da Itaca percorria os mares desconhecidos. N'esses longinquos tempos a tapeçaria estava já muito em voga e era já considerada como um dos mais preciosos bens que o homem podia crear. Ao principiar a Edade Media vamos encontrar a tapeçaria em todos os castellos. As damas nobres passavam os seus longos dias bordando ou fazendo tapeçaria, emquanto seus maridos caçavam ou andavam na guerra. Todavia, as producções d'essa epocha parecem-nos bem primitivas ao comparal-as com as ricas creações que deviam sahir mais tarde dos ateliers de Bruxellas, Louvain, Gand, Bruges, Tournai e de Audenarde.

O talharim AYMORE' offerece, sob as fórmas mais delicadas e appetitosas, um alimento riquissimo em valor nutritivo. Quando fizer suas compras, peça ao seu armazem:

MASSAS ALIMENTICIAS

AYMORE'

SECÇ. PROP.
MOINHO INGLEZ
J. P.

O PESO

Encontrei a mulher do Anselmo com o ar acabrunhado e o aspecto de quem está em vesperas de algum grande desastre.

— Bom dia. Bons olhos a vejam. Ainda que mal pergunte: Como vae o Anselmo

— Aquillo é um cristal! Está, coitado, tão nervoso que eu não sei mais o que faça...

— Elle sempre teve um pouco a mania das molestias.

— Sim, um pouco. Mas com certa razão. Elle se pésa todos os dias, isso ha mais de cinco annos. E' um signal certo de saúde e de equilibrio.

— Conforme.

— E' que a gente só perde peso quando está doente; no caso contrario o peso augmenta ou estaciona.

— De accordo mas...

— Desculpe-me! Eu penso como o Anselmo. Coitado! Esta semana perdeu mais de dois kilos!

— Sim?

— E' exacto. No sabbado passado estava muito molle, com um quebramento geral no corpo. Eu o aconselhei a que tomasse um banho. E elle, com certa relutancia, assim o fez. Pois ao sair do banheiro foi pesar-se e verificou que tinha dois kilos de menos.

— Oh! coitado! E a banheira? Não ficou pesando mais dois kilos?

— Não sei não!

A. E. I.

* * * A guerra mais longa da historia foi a dos 100 annos e a mais curta foi a que o Sultão de Zanzibar declarou á Inglaterra, em 1893. Durou, apenas 40 minutos!

ESPIRITO ALHEIO

Diogenes e não Baccho é o verdadeiro patrono dos bebedos: vivia num tonel e trazia sempre accesa a sua LANTERNA.

X.

PENSAMENTO

Não se conserva a paz do coração se não pelo despreso do que a póde perturbar.

J. J. Rousseau

* * * Ha no deserto egypcio, um mar interior ou, mais exactamente, uma escravação, uma superficie de varios milhares de hectares abaixo do nivel do mar, a oeste da Lybia e onde seria possivel construir um lago artificial. O director da commissão geodesica local propoz, em consequencia, a abertura de um canal que leve a essa immensa cavidade uma parte das aguas do Mediterraneo; o clima da região seria favoravelmente modificado; as chuvas mais abundantes tornariam fertilissimas essas regiões deserticas, onde, de então por diante, poderia viver numerosa população.

* * * Distinguem-se quatro fórmas de perolas: as redondas, os botões, as pêras e as baroças. Dependem simplesmente da situação em que se acham as ostras.

Os molluscos productores attingem pleno desenvolvimento ao termo de quatro annos. A concha adquire crescente espessura ainda durante dois annos, e é nesse periodo que as perolas mais rapidamente se avolumam e apresentam o seu mais apreciado aspecto.

* * * Em Dusseldorf o Museu de Sociologia e Economia é destinado a illustrar e tornar patentes as relações entre o homem e o mundo dos phenomenos economicos. Na secção de sociologia desse Museu, poder-se-á estudar a historia e evolução de raças e povos, a situação social da mulher atravez da historia, a organização de trabalho e o crescimento do genero humano. Na secção de economia é posta em relevo a situação e a funcção do homem na agricultura, na industria, na exploração mineira e nos transportes, tanto em termos geraes, como dentro dos limites de cada paiz em particular.

Nos elegantes Casinos mundiaes
onde muitas vezes a diversão acaba por fatigar os nervos, não ha estimulante egual á
Legitima Agua de Colonia N. 4711
Ella faz milagres, levanta o espirito abatido e, no signo do seu numero mago, a Deusa "Fortuna", tentada pela fina ambrosia, torna a favorecer a partida.
DESENHO REGISTRADO
D'EAU DE COLOGNE
No 4711
No 4711. Agua de Colonia

RETALHOS DE RUA

— De modo que vae haver um grande córte no funccionalismo civil...

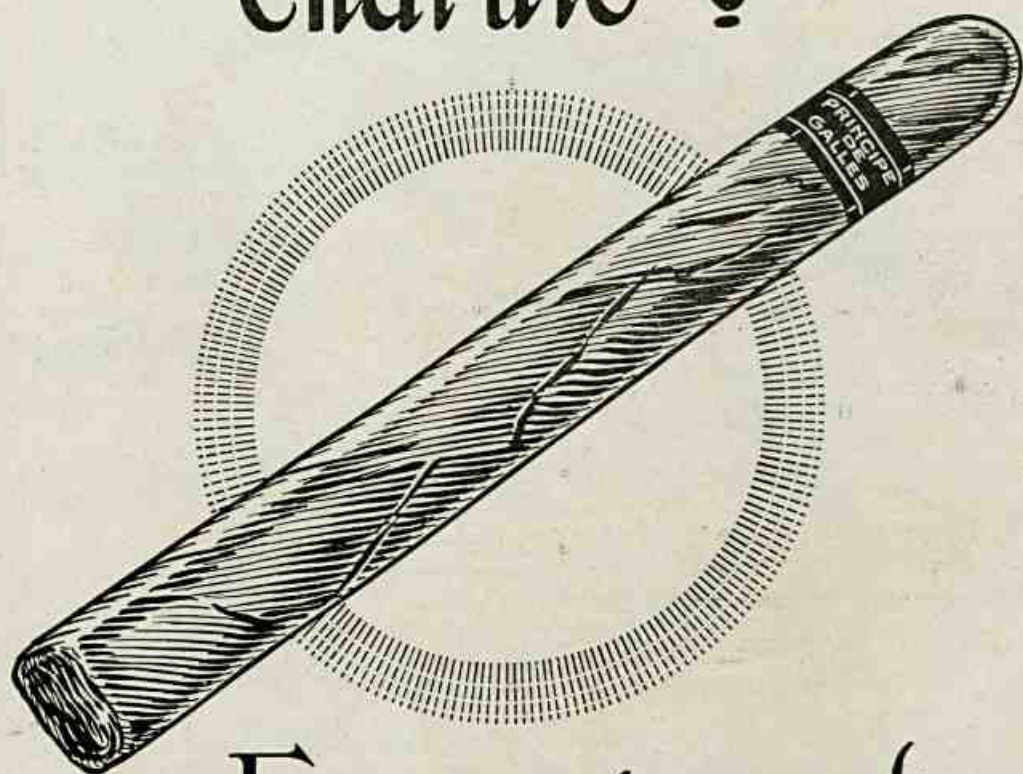
— E é bem necessario; mas o governo devia procurar meio de só cortar os funccionarios incivis, que aliás são muitos.

* * *

— Você já reparou que o asylo de mendigos está se tornando um verdadeiro arranha-céu ?

— E' de proposito Os mendigos do ultimo pavimento vão entrando no céu e deixando vagas em baixo.

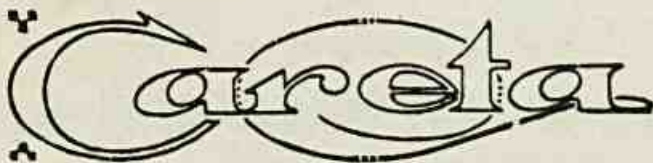
*** Os engenheiros Veillard e Figaniere experimentaram com exito um instrumento telemecanico pelo qual poderão fazer movimentar-se um pequeno navio sem ninguem a bordo. Os dois inventores planejam fazer experiencias com vapores maiores.

*** Um interessante peixe, que habita o rio Ganges, chamado ARCHEIRO, nutre-se de insectos e como, naturalmente, não os póde perseguir no ar ou em terra firme, tem a habilidade de lançar, com admiravel maestria, gottas de agua sobre aquelles que vê pousados sobre as hervas aquaticas, precipitando-os no rio e devorando-os.

quando existe uma loção capaz de restituir ao cabello branco sua côr primitiva, louro, castanho ou preto? As Cans significam renunciamento, velhice prematura; e fazel-as desapparecer é um dever para V. Ex.

A Agua de Colonia Hygienica "CARMELA" proporciona-lhe o meio efficaz de conseguil-o. "CARMELA" applica-se ao pentear-se como uma loção. Garantimos que é completamente inoffensiva. Não mancha nem suja.

Preço: Vidro 11.000 reis. Vidro duplo 20.000 reis

Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO	NUMERO AVULSO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000	CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
END. TELEG. KÓSMOS	TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas.

N. 1053 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 25 — AGOSTO — 1928 — ANNO XXI

Looping the loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Aos nossos collegas de casa que se occupam das questões femininas e vivem nos arredores dos BOUDOIRS si não mesmo na intimidade delles, tem escapado a transformação physiologica do outro sexo. Antes de continuar, e sem insinuação irónica, não ha psychologia alguma, pois tudo no homem é simplesmente carne, e as mulheres estão naturalmente ausentes nessa questão que Balzac conseguiu exgotar sem resolver.

A transformação consiste na lenta e continua exhibição da belleza natural, com o apagamento, a eclypse da belleza do rosto que as mulheres condemnaram ao papel de accessorio e de letreiro mais ou menos vistoso de pessôa physica. E' o sacrificio da individualidade presumida ao individuo real.

Uma mulher bonita hoje não é mais aquella que tem apenas uma cara bonita. O rosto, sendo uma fracção do corpo, é inadmissivel que elle represente toda a belleza caracteristica e expressiva do sexo. As mulheres passaram a comprehender isso com perfeita nitidez, e, não obstante, a apresentação indispensavel do rosto durante o periodo da luta pela perpetuação da especie, vulgo amor, vão mostrando gradual e continuadamente as outras bellezas que as recommendam á preferencia dos homens.

A evolução é immensa. Em primeiro lugar fez surgir para a vida social e de relação uma quantidade consideravel de mulheres que viviam sepultadas em rôlos de pannos inverosimeis, e, depois, modificou o conceito ancião e mesquinho da formosura feminina limitada ao estreito palmo de cara.

Neste ponto as mulheres fizeram uma descoberta sensacional que em pouco tempo modificará toda esthetica classica. Ellas descobriram que a uma mulher bonita pode-se perfeitamente cortar a cabeça. Insistindo nessa conquista as mulheres chegarão a outros resultados não menos extraordinarios, os quaes os collegas feministas não querem examinar porque ainda estão sopeados e compromettidos com a velha moralidade de homens bem educados e de galans piedosos.

Ellas nos mostrarão que o feminismo é uma toleima propria a impressionar os papalvos; que o verdadeiro feminismo consiste na impersonalidade feminina, isto é, em ter cada uma o seu corpo livre para todos os effeitos e para todas as actividades; e que, com o apagamento e a inutilização do rosto pela máscara cada vez mais espessa das pinturas, todas as mulheres serão iguaes em face da esculptura que é a unica arte capaz de as desigualar.

O homem intelligente de hoje, embora ainda contaminado da velharias sentimentaes da sociedade hypocrita e agonizante, tem o seu olhar prendido ao limite inferior da idumentaria que mingua constantemente. A sua sensação esthetica é muito mais vivamente impressionada pela belleza de umas pernas perfeitas que pelo rosto mais bem composto das damas que fazem arte e profissão de belleza e de amor.

E, de facto, um corpo é sempre uma verdade, um corpo não mente, é a belleza que vive, que se move, mas que não se altera, que não engana, que não mente. O rosto é, ao contrario, uma eterna desfaçatez, uma perpetua trapaça, uma audaciosa illusão de graça, espirito, belleza e caracter. E' pelo rosto que as mulheres mentem, por elle que são reconhecidas provisoria e aleatoriamente como individuos cuja funcção é trazer para a vida do homem baixas preoccupações e indignos terrores.

Pelo corpo, sem máscaras, sem tregeitos, sem expressões theatraes extranhas á funcção da vida e do prazer, as mulheres conseguem dar-nos essa tranquilla satisfação de uma belleza mais longa, mais ampla, mais variada, mais duradoura que a da máscara da face.

Os esthetas, os esculptores jamais se preoccuparam com outra belleza que a das fórmas dos corpos; a belleza sendo, aliás, um caso particular de geometria; uma cara bonita numa bonita estatua, será tão pouco significante como a belleza de uma unha; é um simples detalhe.

Dahi foi que as mulheres passaram a nos ensinar a nós, pallidos moralistas, honrados pensadores, pobres philosophos e vêsgos sonhadores, que, em materia de belleza, estamos ha muitos seculos atrazados, torturando-nos estupidamente em procurar uma synthese physionomica, uma face que tenha em si mesma a immensa belleza de todas as outras formas do sexo. Isso, afinal, confina com esse mesmo delirio, com essa mesma pathologia religiosa que vive de insultar a carne, a propria carne de que são feitos todos os moralistas e que só tem a utilidade de alimentar microbios.

E as mulheres respondem com superior intelligencia áquelles que vivem bebedos de arte ou cégos de moralidade: a nossa face nós podemos modelar á vontade e dar-lhe todas as expressões da terrivel mentira da belleza e do amor; mas o nosso corpo, não, é intangivel, nada podemos contra elle, a sua belleza é a unica belleza, a verdadeira, a imperecivel, a esplendida formosura.

D. R. F.

As grandes figuras da Companhia Lyrica do Municipal

A soprano ADELA KERN

Tenor OTTO WOLF, NO LOHENGRIN

NOTAS DE ARTE

JUNTO Á RIBALTA. — Espectaculo sensacional o da estréa da Grande Companhia Lyrica do Municipal, em a noite de 20, com a opera TRAVIATA, tanto mais amada quanto mais ouvida.

Tudo concorreu para o esplendor do sarão. Nem um logar vasio. Nas frisas e nos camarotes, nas poltronas, balcões e galerias, senhoras e senhoritas esparziam pelo ambiente o encanto das suas graças e dos seus sorrisos. No palco scenarios ricos e adequados, indumentaria variada e custosa, formavam esplendida moldura para o dramatico e lyrico painel. Por ultimo, os elementos decisivos do exito, os factores maximos da representação — os cantores e os musicos, os artistas da scena e os professores da orchestra, cantores onde figurava o trio de notabilidades: Claudia Muzio, Benjamin Gigli e Ricardo Stracciari, e musicos que eram dirigidos pela magistral batuta de Tulio Serafim.

Com esse admiravel conjunto, ouvimos a opera de Verdi numa das suas mais bellas audições Parece mesmo que em relação á heroina, foi audição unica. Claudia Muzio viveu a celebre personagem com um primor só por ella mesmo igualado em outras temporadas. Cantou como a Patti; representou como a Duse: é o conceito com que se pode resumir a nossa e a impressão do publico, fascinado pelo genio da interprete. Estrepitosas e prolongadas palmas, incontidos e espontaneos bravos, incessantes e repetidos chamados á scena, no fim, e mesmo no meio dos actos, exprimiram toda a admiração, todo o enthusiasmo do auditorio. Sem querer distinguir primores entre primores, assignalamos que as celebres arias AH! FORSE È LUI e ADDIO DEL PASSATO nos deram uma impressão de verdadeira maravilha de belleza vocal e dramatica.

Gigli, se, como actor, não subio tanto como a sua gloriosa parceria, approximou se lhe muito como cantor. Mostrou-o sobretudo na romança do 2.º acto — DE MIEI BOLLENTI ESPIRITI e no duetto do 1.º, com Violetta, — UN DI FELICE.

Stracciari, apesar de nos ter parecido algo indisposto, cantou com apreciavel arte o 2.º acto, especialmente a famosa aria — DI PROVENZA IL MARE.

Com agrado geral cantaram e representaram os outros artistas.

E' de se notarem os bailados das ciganas e dos toureiros, do 3.º acto, executados com belleza e regular correcção por bailarinas e bailarinos brasileiros da Escola de Dansa do Municipal.

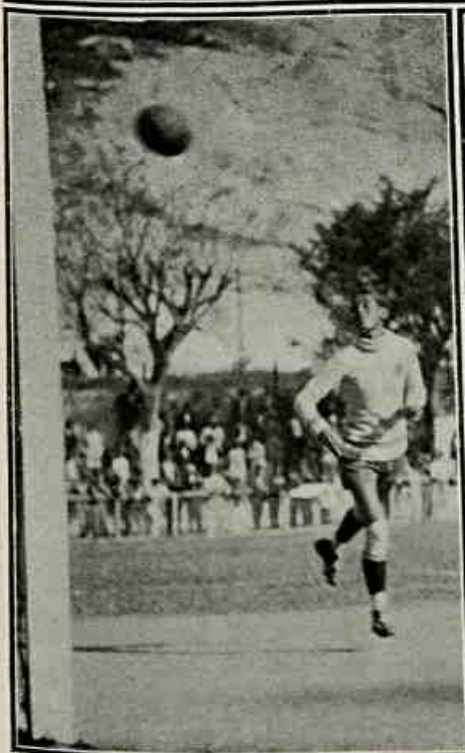
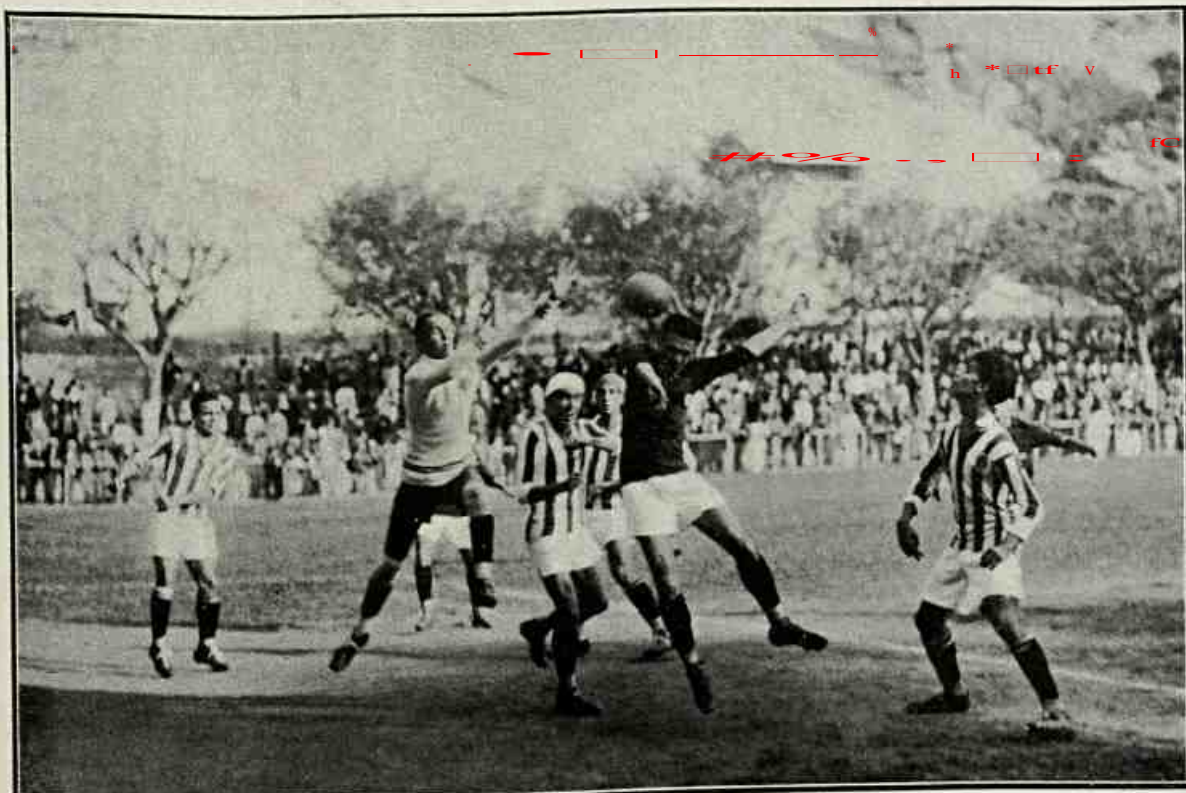
A orchestra deu novo realce á velha partitura verdiana. Mereceu os applausos com que a louvaram, particularmente na execução do triste e commovente preludio do 4.º acto, a que o maestro Tulio Serafim deu especial fulgor.

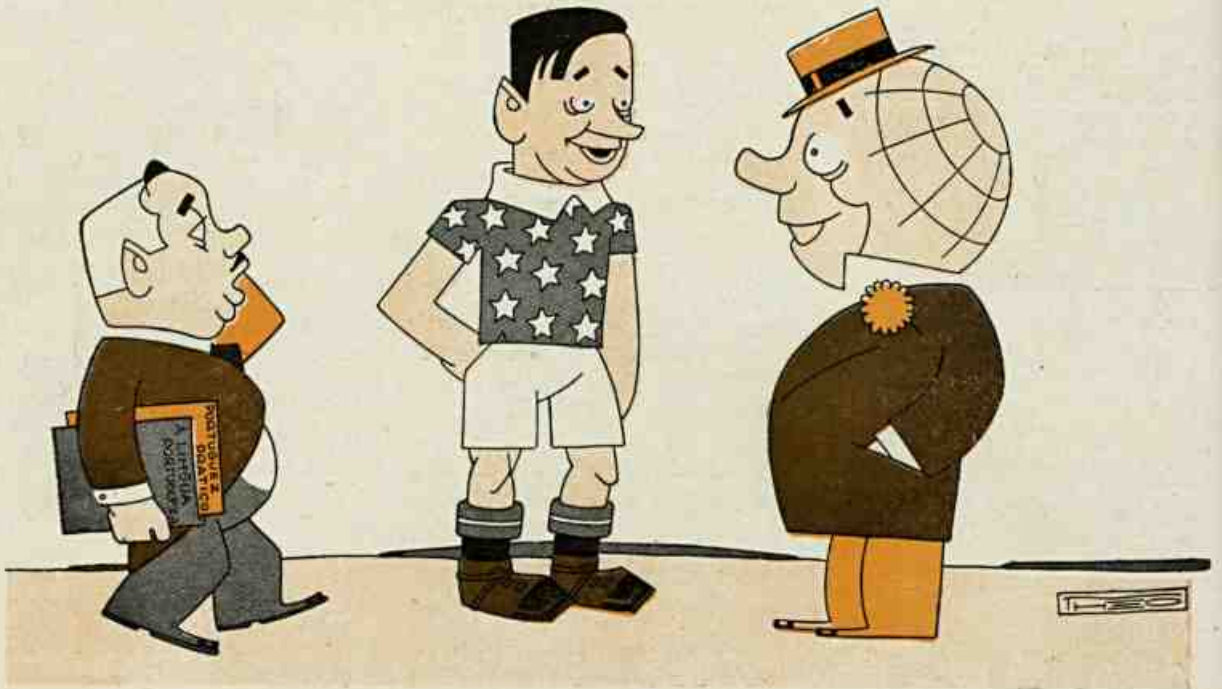
OSCAR D'ALVA

* * *

Por nosso intermedio o Sr. Ottavio Scotto saúda o povo carioca a quem apresenta os protestos do seu mais sincero enthusiasmo.

O CAMPEONATO DA CIDADE

FLAMENGO x BOTAFOGO

Vencedor Flamengo 4 x 2.

É PELO "PÉ" QUE SE CONHECE O GIGANTE...

O MUNDO. — Quem é você ?

O BRASIL. — Eu ? ! Eu sou aquelle camarada que joga FOOT-BALL um PEDAÇO !...

SAIAS & CALÇAS

(RESPOSTA AO SR. BERILO NEVES)

A saia é ampla e generosa como o espirito das mulheres. A suas dobras abrigam o mundo como um immenso manto de bondade, e acolhem todos os seres que soffrem e que choram. As calças, essas são egoistas e estreitas de espirito como os homens que as vestem. Ha algumas que nem sequer escondem a miseria physica das pernas que abrigam...

ooo

A calça é uma saia que degenerou.

ooo

No principio, os homens e as mulheres vestiam-se da mesma fórma. Depois, como os primeiros se foram pervertendo, estas tiveram que buscar uma differenciação para não se envergonharem com a loucura que os filhos de Adão praticam. Dahi nasceram as calças...

ooo

Os homens endeusa as calças porque estas andam colladas ás suas pernas, e detestam as saias porque permitte os passos livres...

O cinto é uma reminiscencia do tempo em que os homens eram amarrados pelo meio como os seus primos macacos...

ooo

De todas as peças de seu vestuario, a de que os homens mais gostam é a gravata: porque anda pendurada de seu pescoço...

ooo

O homem é um animal de idéas estreitas e de calças largas.

ooo

O homem é um ser tão grotesco que até a belleza lhe fica mal... Nada mais feio do que um homem a quem se possa chamar bonito...

ooo

Em cada dez homens, pelo menos nove escolhem a mulher pela fórma que ella tem. E' o mesmo processo de escolher abobora ou melancia. E são elles que preconisam a superioridade do espirito sobre o corpo...

ooo

Para ser feliz, no lar, é melhor cultivar cebolas do que idéas. Uma mulher que tem idéas nunca será uma mulher ideal...

ooo

O Diabo é um cavalheiro de bom gosto: pelo menos, tem sabido en-

cher o inferno de mulheres bonitas...

▫▫▫

A inferioridade mental da mulher é uma fantasia creada pelos homens. A inferioridade esthetica do homem é uma realidade reconhecida pelas mulheres e... pelos homens.

Em assumptos de amor os homens são como os vendedores de joias falsas que se indignam quando as victamas não as tomam como verdadeiras...

▫▫▫

As calças são a unica cousa que os homens conseguiram dobrar á sua vontade...

▫▫▫

O retrato é uma cousa creada pelos homens para continuar a atormentar as suas mulheres mesmo depois de mortos...

▫▫▫

A felicidade dos homens não está no serem amados pelas mulheres, mas, sim, em que as mulheres não amem os outros homens...

▫▫▫

Muitos maridos perdoariam as faltas de suas mulheres se estas lhes restituissem o dinheiro que os forçam despender...

▫▫▫

O outro mundo é uma marmelada metaphysica que os homens impingem ás suas mulheres emquanto se divertem neste...

▫▫▫

Dá-se o nome de homem honesto ao homem que está descansando das suas deshonestidades habituais... Por isso é que os velhos são bons conselheiros depois de ter sido pessimos peccadores...

▫▫▫

O primeiro amor só é bom depois que a gente passa ao segundo...

MARION DELORME

S. Paulo

TROVAS

▫▫▫

Vejam só! Num baile, ha dias
Uma menina sapeca
Perguntou-me: o cavalheiro
Usa ceroulas ou cuecas?

WASHINGTON. — Já te disse que estou resolvido a fechar a casa em Outubro!
ELLA. — Oh! que rigor! Porquê você ha de ser tão maosinho?
O POVO. — Aguenta firme, Coronel! Cuidado com o beijo que mata...

UM SORRISO PARA TODAS...

Não são todos os homens que comprehendem a elegancia, tão fina e tão harmoniosa, das modas de hoje.

M. de Bergeret olhava com um desdem helenico a elegancia dos figurinos de modas, que elle depreciativamente qualificava de «beauté couturière».

Outros artistas, reincidindo no erro de M. de Bergeret, consideram a Moda como um factor de deformação esthetica.

Ainda não ha muito, M. George Hebert, antigo director do Collegio de Athletas de Reims, responsabilizava os grandes costureiros actuaes pelas imperfeições physicas da mulher moderna.

Segundo a opinião desse velho propagandista da gymnastica, em artigo de sua revista «L'Education Physique», o sport feminino não exerceu a minima influencia na concepção que têm as mulheres do aperfeiçoamento physico normal. Elle confessa mesmo que foi grande a sua decepção ao verificar que a pratica de exercicios corporaes e a vida ao ar livre não conseguiram ainda despertar na mulher contemporanea o sentido esthetico da sua propria belleza. Alem disto, observa elle que o sport nem sempre tem sido benefico ao «bello sexo», porquanto a especialização de certos exercicios hypertrophia determinadas partes do corpo, em prejuizo de outras, rompendo assim a harmonia plastica da mulher, em vez de dar-lhe um equilibrio tranquilizador.

E M. Hebert, neste ponto de accordo com outros artistas e philosophos da esthetica corporal, attribue a responsabilidade de todos os desvios da belleza physica da mulher moderna á influencia dos grandes costureiros de Paris, «cuja preoccupação maior consiste, não em realçar as qualidades, mas sim os defeitos da anatomia feminina».

Ao que pensa elle, as estampas dos figurinos de modas nos apresentam, em vez de aspectos de belleza, toda especie de taras e miserias organicas: desvios da columna vertebral, rheumatismo deformante, rachitismo, tuberculose, cachexia, etc. etc. Emfim, elle considera esqueleticos, quasi abstractas essas lindas silhuetas de mulher que illustram deliciosamente, com a sua graça colorida e decorativa, as paginas de «The Harper's Bazar», de «The Eve», de «Vogue», de «Femina» etc.

Tudo isso pode ser verdade, não nego. Mas o que não deixa tambem de ser verdade é que a belleza que nós hoje comprehendemos e desejamos é essa que M. Hebert considera deformadora e morbida. Porque o que elle chama de deformação e doença, — a finura ondulante e flexuosa da mulher moderna — é apenas essa coisa simples e harmoniosa que se denomina — elegancia. E elegancia, para a gente do nosso seculo, é synonymo perfeito de belleza!...

Depois, outro argumento: na edade do arranha-céo, a belleza tem que desdobrar-se forçosamente n'uma orientação recta de linhas verticaes. A belleza da mulher é fina, longa, perpendicular. Como a paysagem das cidades modernas onde ellas vivem, a sombra vertical dos predios altos, esguios, rectos.

No tempo da Grecia, sim, mulher gorda devia ser bonita... Mas, hoje, Deus do céo! é o seculo das mulheres magras. Está sendo melhor resolvido actualmente o problema da resistencia dos materiaes... E a elegancia da mulher, como a dos arranha céos, depois do cimento armado, não preciza de ser pesada e bojuda para ser solida...

Com aquella vivacidade verbal que é o segredo da sua palestra de mulher bonita, mme. preleccionava, uma noite destas, n'um dos corredores do Theatro Casino de Copacabana, sobre o atrazo do Brasil:

— O Brasil ainda está muito atrazado. Muito mais do que em geral se suppõe. Mesmo fazendo abstracção da febre amarella e do senador Lopes Gonçalves, o nosso atrazo é enorme. Tudo se civiliza, no mundo inteiro, actualmente. Menos o Brasil. Lá fóra o espirito das criaturas se torna polido e subtil, ganhando em graça, brilho e leveza o que perde por ventura em sinceridade. Aqui não. Continúamos ingenuos e primitivos. Os nossos humoristas não sabem sorrir — gargalham. Em vez da «blague» indulgente e amavel, o que temos é a chalaça, é o sal grosso, é a hilaridade, é o escandalo estridente e carnavalesco da gargalhada.

Não tenham duvida: temos ainda muito que andar para chegar á Civilisação!...

Como mlle. Gay ao ser recebida no salão dos Bourbons, mlle. foi recebida como a «Aurora» de Guido por todas as graças do dia...

A sua entrada n'aquelle salão foi um triumpho e uma alegria.

Todos os olhares, curiosos e contentes, saudaram com calor a sua juventude feliz.

E um «almofadinha» vendo-a no salão, entre as homenagens de toda gente, sem separar mesmo na sua belleza fina e harmoniosa, fez uma pergunta de homem pratico:

— Esta zinha é millionaria?

Realmente, no Rio, é precizo ser pelo menos millionario para fazer um successo assim...

* * *

O Inspector de Mattas e Jardins da Prefeitura, que tem mutilado e arrazado os parques da cidade com uma bravura tão commovedora, está agora revolvendo inexoravelmente os canteiros verdes que cercam, no Russell, aquelle bronze cheio de bigodes, que o sr. Petrus Verdier garante ser o busto do sr. Alberto de Oliveira.

Os que conhecem a capacidade destruidora d'aquelle homem de oculos e chapelão que está dando cabo de todos os nossos jardins, temem pela sorte do busto do Principe dos Poetas Brasileiros.

Segundo affirmam pessoas bem informadas, o Inspector das Mattas, na sua delirante febre de alargar alamedas e demolir canteiros, é capaz de tirar o sr. Alberto de

Oliveira do Russell e mandal-o para o Passeio Publico.

Ora, tirar o mais graduado dos nossos poetas da Gloria, para col-local o na Lapa, alem de irreverencia, é desaforo!...

Mas o sr. Alberto de Oliveira, que se alistou nas fileiras academicas dos «ultimos hellenos», deve consolar-se dessa irreverencia e desse desaforo com o exemplo da Grecia. Homero em pessoa — e não o seu busto — soffria em Samos as mais crueis offensas e ouvia os mais grosseiros insultos porque, segundo diziam os gregos irreverentes, elle obstruia os caminhos da ilha recitando os seus poemas á porta das casas...

O busto do sr. Alberto de Oliveira está tambem obstruindo a passagem dos automoveis que vão para o Hotel Gloria.

E o Inspector de Mattas, mais indulgente que os gregos de Samos, não o insulta nem o offende: apenas, rebaixa o de posto...

D'est'arte é possivel que mande retiral o da Gloria (que é o seu legitimo logar!) para mandal-o p'ra Lapa..

PEREGRINO

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

MODOS DE DIZER...

O Carvalho preoccupa se muito com as questões agricolas e pastoris e especialmente com as forragens. Um dia destes estava no terraço da casa de um amigo, de onde se avistava um vasto capinzal.

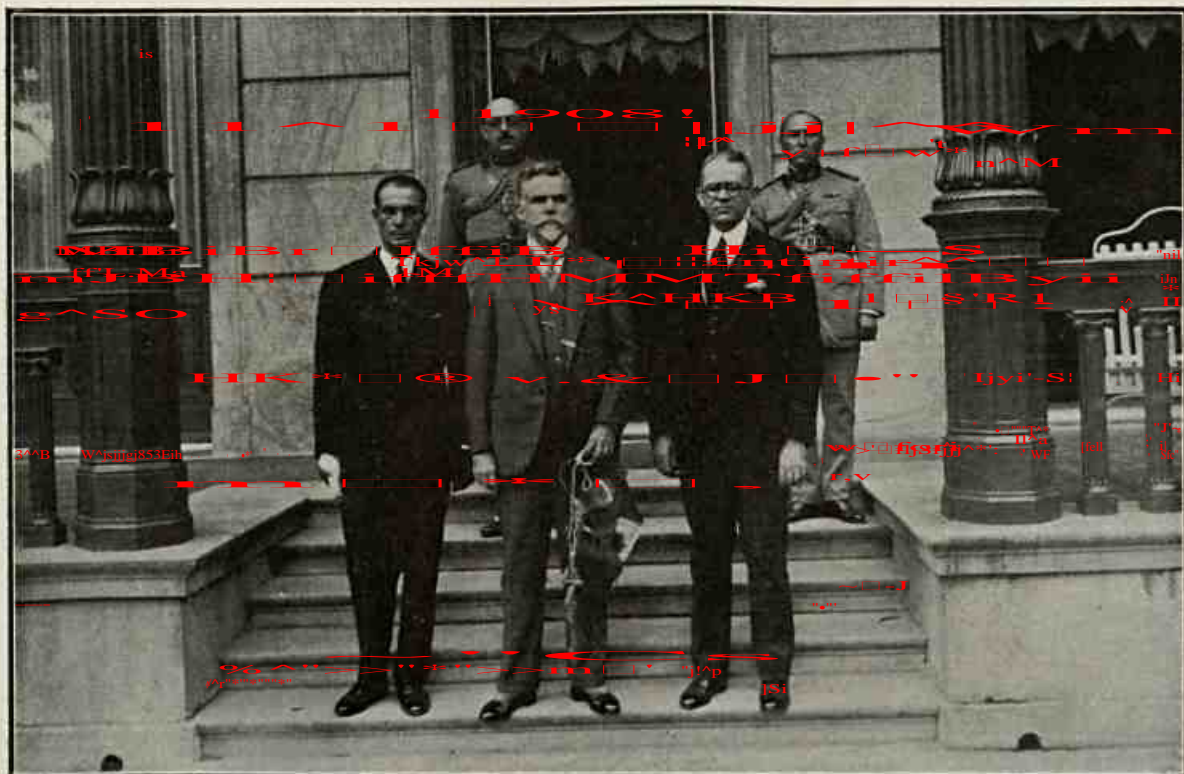
— Isto aqui no Rio é uma mina, sentenciou o Carvalho. Pode-se dizer que nesta terra quem tem um capinzal tem o que comer!

TROVAS

Applica nas tuas unhas
Tudo quanto imaginares,
Mas não as deixes crescidas,
Afim de não me arranhares.

VORONOFFISADO

— Está muito bem. O Sr. me pede a mão da pequena para seu filho ou para o seu neto ?
— Não, senhor. Para mim ! Então o Sr. não sabe que eu seu collega do dr. Feliciano de Moraes ? !

PALACIO DO CATTETE

O aviador Ferrarin depois da recepção pelo Prezidente.

O CINEMA

O meu primo Francisco é um cavalheiro que, em qualquer roda, se distingue immediatamente do bando. Porque?

Estive pacientemente a fazer um inquerito em torno das attitudes, das ideias, das palavras, dos gestos e de outros detalhes que collocam o Francisco em situação extranhamente desigual de todos os outros em frente de quem elle se acha.

Devo dizer, com grande pezar, para a familia, que o Chico está sempre mal situado e por baixo: não que elle seja um idiota, ao contrario, mas justamente porque elle não é um idiota no sentido clinico da palavra.

Desse inquerito resultou que o Francisco emprega seu tempo exactamente como todo mundo, mas ao contrario de todo mundo não sabe empregar as suas horas de folga. Depois do trabalho, depois do jantar, depois de qualquer actividade, o Francisco entrega-se ás estupidas manias de decifrar charadas, de jogar damas, de collecionar artigos de jornaes sobre a estabilisação e até mesmo á innocente mania de fazer papagaios para os garotos da visinhança.

Melle Vianno

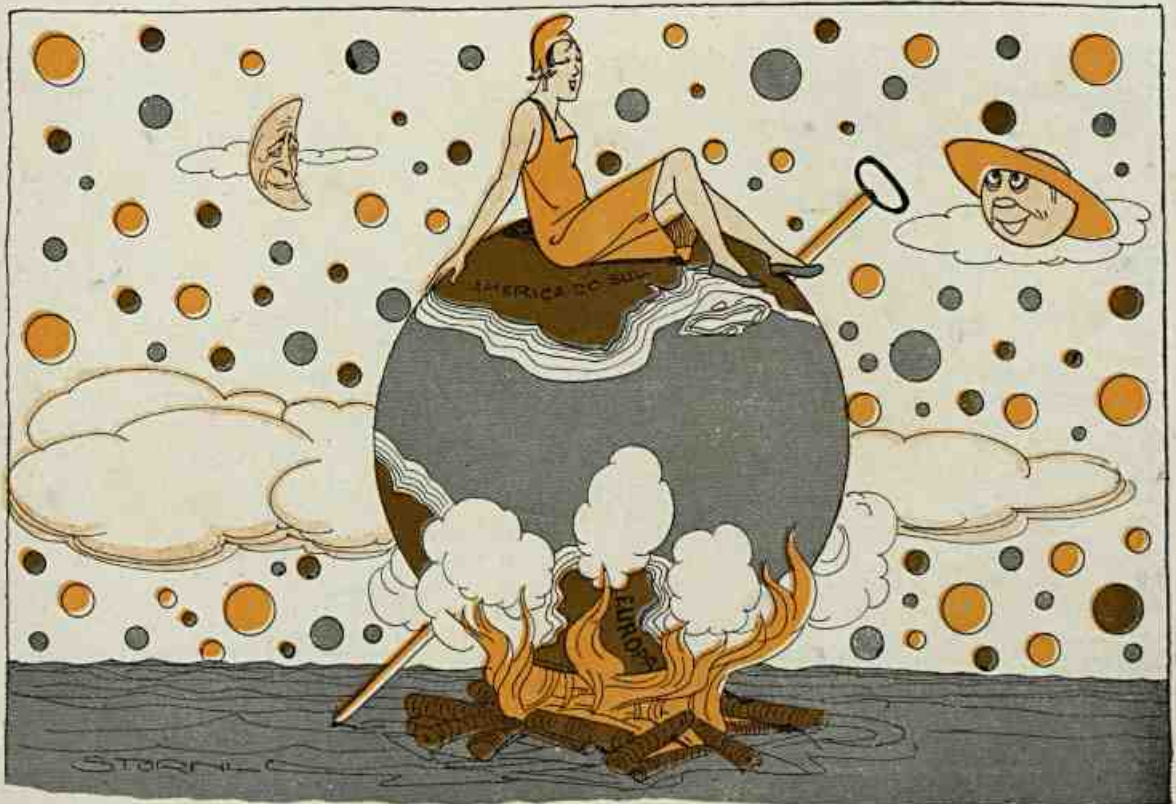
Dahi a sua espessa incapacidade para comprehender a vida moderna.

Do meu inquerito ficou ainda provado que o Francisco não vai aos cinemas. Isso é decisivo e sensacional! O infeliz primo metteu na propria cabeça com um tacão de tamanco que não deve ir assistir a fita alguma de cinematographia. Porque? Interrogando-o directamente não obtive resposta favoravel ou comprehensivel. O caso é que a falta de educação pelo cinema, que é indispensavel na vida moderna, faz com que o Francisco seja visivelmente inferior a qualquer cavalheiro que se encontra na boléa de uma carroça.

Contando isso a uma menina das minhas relações, frequentadora assidua de todas as sessões de todos os cinemas, ella respondeu:

— Mas que fiteiro esse sujeito!

A. E. I.

Uma terrivel onda de calor atravessa o mundo!

SATURNO. — Vae gozando o tempinho fresco, rapariga, que na virada do espeto vaes ver o que é calor!

O DESFECHO DE UMA PUNGENTE TRAGEDIA

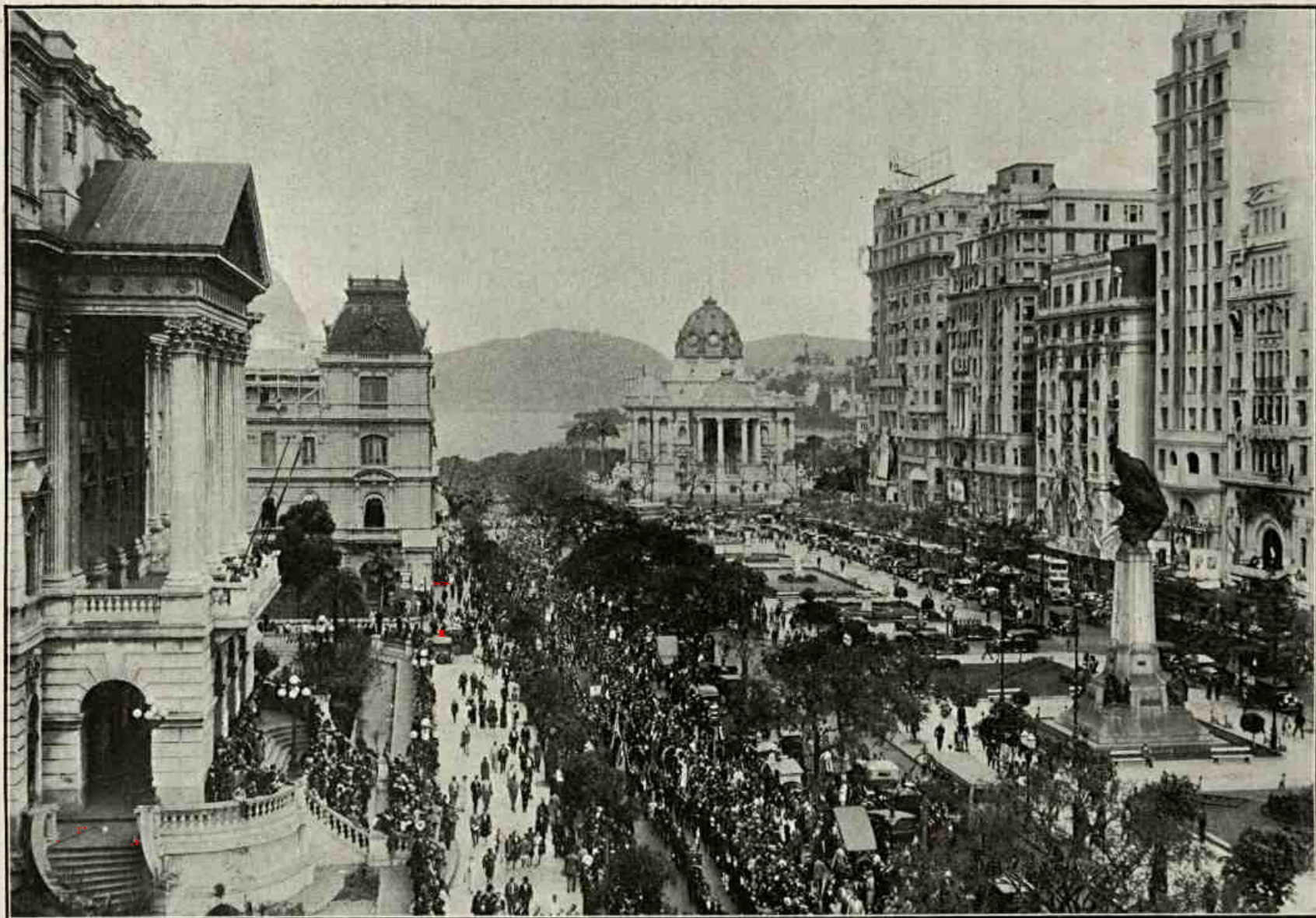
A cidade prestou, pelos seus orgãos representativos e de classe excepcionaes homenagens funebres ao mallogrado aviador Carlo del Prete, victima de um tristissimo accidente de aviação, quando fazia um vôo de experiencia de um apparelho de aviação na ilha do Governador. Poucas vezes se viu uma manifestação tão rapidamente elevada á altura de uma consagração como essa que atravessou a cidade lentamente e condolentemente de permeio a uma multidão sensibilisada que apreciava o valor do soffrimento de um heróe cuja façanha anterior já o havia elevado entre os expoentes da aviação mundial.

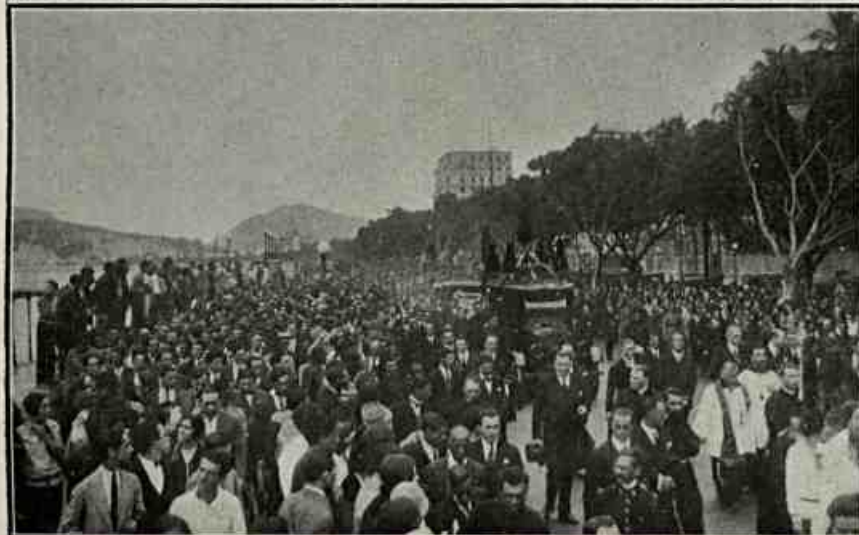
CARETA apresenta ao embaixador italiano e á familia do heróe as mais sentidas expressões de sentimento e pezar.

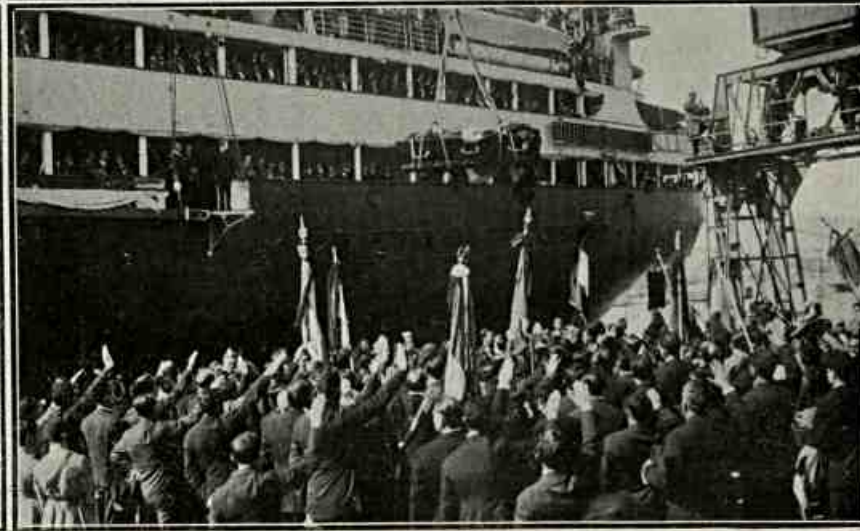
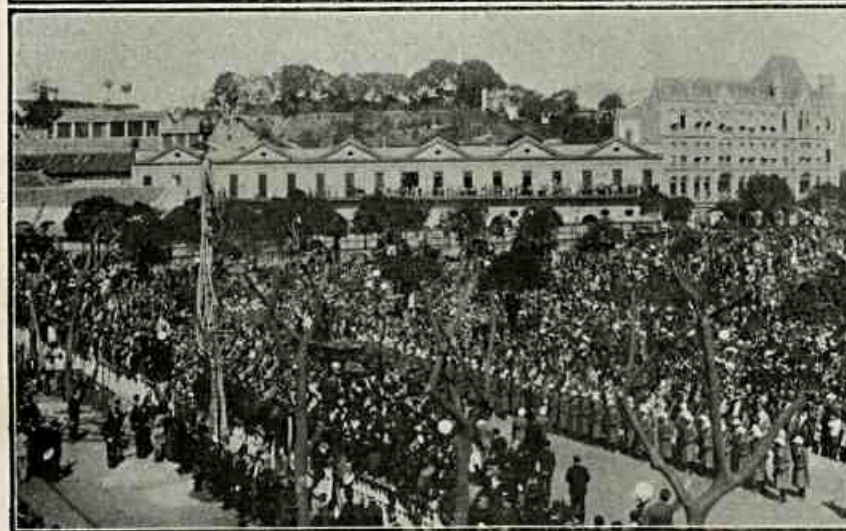
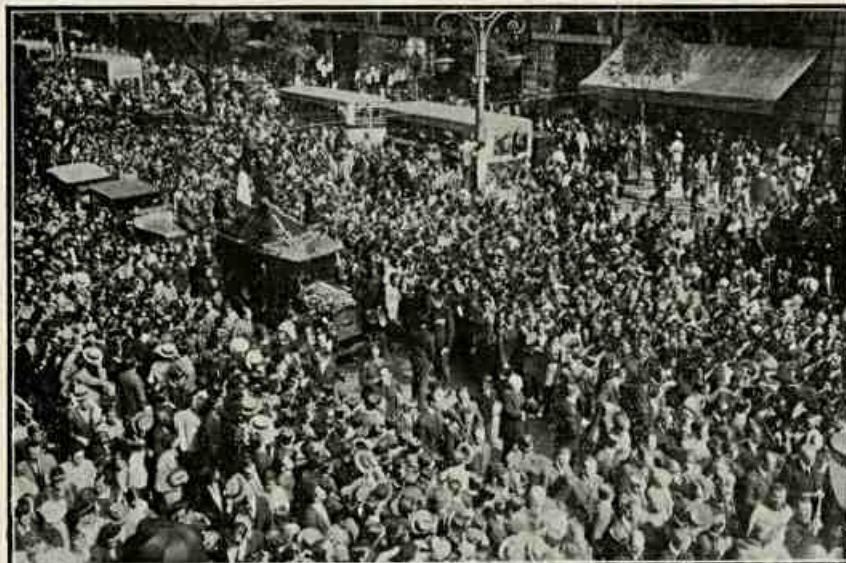
A chegada do corpo de Del Prete á Embaixada Italiana.

A camara ardente do infortunado e querido Del Prete na Embaixada.

Na Embaixada Italiana; a missa de corpo presente.

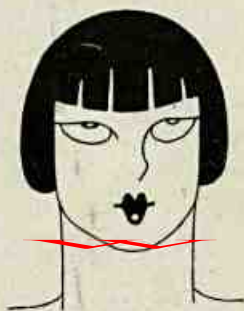
O mallogrado e bravo Del Prete, vestido com grande uniforme, no caixão mortuario.

O Cortejo na Praça Floriano.

O DESFECHO DE UMA PUNGENTE TRAGEDIA

I — O cortejo sahindo da Embaixada Italiana. II — Na Embaixada Italiana. III — Aspecto da Praia do Russell. IV — Na Praia do Flamengo.

O DESFECHO DE UMA PUNGENTE TRAGEDIA

I — O cortejo na Avenida. II — Os fascistas na Avenida. III — Aspecto da Praça Mauá. IV — O ataude sendo transportado para o «Conte Rosso».

BLOCK-NOTES

A MAIS MODERNA DAS ARTES

É innegavelmente a arte de beijar. Beijar!... Um verbo dôce e amavel, que todos os labios, hoje, conjugam. E é, mesmo, um verbo para conjugar de labios... conjugados. Mas, beijar será mesmo uma arte? Haverá acaso uma arte de beijar? Os nossos avós, cuja audacia, no assumpto, não ia muito além das pontas dos dedos das bem-amadas, decerto franziriam o sobrôlho com um espanto escandalizado, se lhes formulassem estas perguntas. Entretanto, nos dias que correm, essas interrogações encontram nos factos, sem escandalo de ninguem, resposta affirmativa. Porque existe, com effeito, actualmente, uma arte moderna de beijar. Arte difficil e linda — essencialmente cinematographica.

ESCOLAS...

E a arte de beijar tem, tambem, as suas escolas.

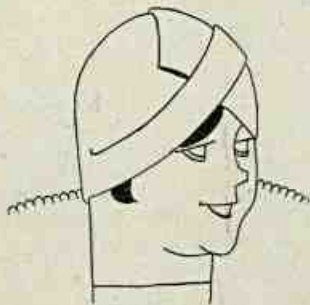
Não são poucos, no Rio, por exemplo, os discipulos de Rod La Rocque, que é, no cinema americano, o mestre incomparavel do beijo moderno. E ha ainda os que seguem a escola de Rodolpho Valentino, e ha os que preferem a de Ramon Novarro, e são muitos os que acompanham as lições de John Gilbert e Ronald Colman.

CONCURSO

Em Cleveland (E. Unidos, já se vê...), ha tempos, realizou se até um curioso concurso. Estava annunciada a revista «Vanities», da Earl Carroll. E houve quem lembrasse, para fazer reclame da revista, a instituição de um sensacional concurso, afim de saber qual a moça, no theatro, que melhor sabia beijar.

Um cartaz foi affixado á frente da «Western Reserve University». A' noite, o theatro ficou pequeno para conter a multidão que o encheu literalmente. Os estudantes, sobretudo, não quizeram perder a bôa occasião que lhes era permittida... E foi extraordinario o exito da revista, cuja reclame abalou e agitou a cidade e adjacencias.

JUIZES...

Para arbitrar o concurso foi eleita Miss Peggy Hopkins Joyce. Ninguem melhor do que aquella maravilhosa criatura, em cujos cabellos pousara um raio de sol, que tantas vezes já se tinha divorciado... para se casar de novo — poderia ser juiz em pleito tão gentil e delicioso. Peggy Joyce saberia julgar com uma autoridade só de experiencias feita...

CLASSIFICAÇÃO

E o concurso teve um exito excepcional. Fez sensação. Interessou e movimentou a multidão inteira.

— E os vencedores?, interrogará a leitora, com uma maliciosa curiosidade no olhar.

— Os vencedores?!... Os campeões do beijo? Foram: em 1.º logar, Vera King, artista de 19 annos (que precocidade, heim!...), e Walter Witlinger; em 2.º, Miss Flo Allen e Charles Leinninger; e em 3.º, Myrtle Glenn e Brent Thomas.

TECHNICA...

Vera King e Walter Witlinger, ao que contam os jornaes americanos, adoptaram uma technica surprehendente, TOUT À FAIT 1830: — não tiveram nenhum contacto de corpo, nenhum gesto de extase, limitando-se a uma simples approximação dos rostos e a um cavalheiresco contacto dos labios.

Para obter o 2.º premio, Flo Allen e Charles Leinninger puzeram em pratica o velho methodo sediço e vulgar: inclinaram um pouco a cabeça, emquanto os labios se confundiam.

Apesar de terem sido classificados em 3.º logar, foram Myrtle Glenn e Brent Thomas os concorrentes que mais sensação fizeram.

A sua technica absolutamente FUTURISTA, mostrou-nos um authentico beijo JAZZ-BAND, desses que põem em vibração delirante o corpo e a alma.

LOGICA DE TARTUFO

Posto que para uma prova individual todos os americanos preferissem sem hisitação o methodo ultra-moderno de Glenn e Thomas, os juizes do concurso de Cleveland, para as exhibições publicas, acharam mais bello e elegante o beijo á moda antiga, o romantico e cavalheiresco beijo seculo XIX, que já não se usa...

Teria havido sinceridade nesse julgamento? Gente do seculo XX, para nós o beijo melhor não será o beijo jazz-band? Como não temos muita pratica, ahi deixamos a deliciosa interrogação, para que lhe dêem resposta os discipulos modernos de John Gilbert e Rod La Rocque...

PERICLES JUNIOR

A machina de medir o amor...

por Ibrahim NEVES

Todos os jornais da manhã publicaram, naquelle dia, o curioso annuncio do dr. Handersen, sabio medico inglez recem-chegado da Europa. Entre vinhetas suggestivas, o annuncio dizia, textualmente: «AOS QUE SE AMAM — O DR HANDERSEN, AUTOR DO "SENTIMENTOMETRO" FAZ A REACÇÃO MECANICA DO AMOR A 50$ A FICHA, EM SEU CONSULTORIO Á RUA URUGUAYANA 112. DAS 2 ÁS 5 DA TARDE»

Que seria esse tal SENTIMENTOMETRO? Muita gente teria passado por esse annuncio sem ligar-lhe especial attenção se A TARDE não trouxesse, na sua primeira edição, uma sensacional entrevista com o medico britannico. Sob o titulo «PODE-SE MEDIR O SENTIMENTO?», e um expressivo CLICHÉ do sabio estrangeiro, dizia, entre outras cousas, o redactor da A TARDE que entrevistara Handersen:

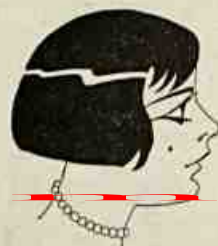
« — Em que consiste afinal, o seu tão falado SENTIMENTOMETRO?

— Em um apparelho, extremamente simples, que mede o gráo do sentimento humano como o dynamometro mede a força, o barometro mede a pressão atmospherica, o pluviometro mede a chuva que cae, o thermeometro mede a temperatura do corpo, e assim por diante. O principio physico é o mesmo. Admira, até, que antes de mim não tivesse já occorrido a ninguem essa idéa tão simples...

— Mas o sentimento não é um phenomeno physico como o calor e o frio... Qual a séde do sentimento? Como elle se manifesta no apparelho?

— De um modo muito simples. Que é o sentimento senão uma acção intratomica, uma reacção physico-chimica interior? O odio, o amor, o ciume, a inveja são perturbações funccionais da vida, falta de CONTRÔLE nos centros directores da sensibilidade. O amoroso é um louco passageiro, e não é nada de admirar que elle mate a pessoa amada, ou se suicide, ou case com ella... faça, emfim, algum acto de desespero. Tome o pulso de um individuo atacado de zelos: é a arythmia, a inquietação, a irregularidade dos batimentos cardiacos. Os nervos ficam hyper-sensibilizados, a intelligencia se ensombra, o proprio caracter se modifica. O valente torna-se covarde, o poltrão pode praticar os actos do maior heroismo. Ha individuos de grande bondade que a paixão torna extremamente perversos. Ora, é impossivel que uma tão violenta modificação do MEIO INTERNO não se manifeste em signais exteriores, perceptiveis aos nossos sentidos atravez de apparelhos extremamente sensiveis. Mesmo quando apparentemente calmo, o homem dominado por um sentimento não pode ter as reacções physico-chimicas iguaes a de outro a quem nada preoccupa, que nada sente. O homem em estado normal come, dorme e bebe como os outros animais. O sentimento é que lhe faz fastio, dá-lhe dôr de cabeça, sensação de febre, de desanimo, idéas tristes e lugubres. Foi observando esses terriveis estragos que a faculdade de sentir produz nos homens, que imaginei o meu apparelho, que é tão simples como um dynamometro. Eil-o aqui. Como vê, é uma escala graduada de 1 a 100, um fio electrico em fórma de pulseira e uma caixa metalica, cujas dimensões podem variar de accordo com a esthetica do fabricante.

— Como funcciona o SENTIMENTOMETRO?

— De um modo muito simples. Regula-se, primeiro, o apparelho, colocando-o em um animal de vida puramente vegetativa (um cão, um gato, etc) A agulha vem, forçosamente, a zero, se tudo está bem regulado. Então, toma-se o pulso

da pessoa a observar, dá-se uma volta ao fio em fórma de pulseira, e regista-se durante um minuto as oscillações do ponteiro. A média dessas oscillações marca, precisamente, o gráo do sentimento.

— E se a pessoa não quer bem a ninguem, não ama, não tem ciumes, não tem odios?

— A agulha oscila entre 0 e o n.º 10 da escala. Dahi por diante ella vai subindo até 100, que é, já, um indicio franco de loucura.

— Quais as vantagens praticas do invento?

— Innumeras e sensacionais, meu amigo. Quanta gente que vive por ahi enganada, sem saber se o seu sentimento é ou não retribuido? Quanta tortura intima pela duvida, essa grande devoradora de corações, que infelicita a maior parte dos que amam? Os namorados não vivem a teimar, diariamente, em que um é que ama mais e o outro apenas se deixa amar? Muitas vezes, o que parece apaixonadissimo é um artista de primeira ordem, e o outro é que é o sincero, o verdadeiramente amante. Não é horrivel essa situação para as almas sensiveis? E' infinitamente mais racional e humano conhecer, cada um, o gráo exacto do amor que lhe dedica o outro. Quantas tragedias sensacionais ou soffrimentos obscuros não se evitarão de agora por diante? A duvida é a maior angustia dos que amam. Eliminal-a é eliminar a causa maior de tantas desventuras, de tantos mal entendidos, de tantos aborrecimentos que envenenam a vida dos que se amam ou se fingem amar. Ora, o meu apparelho para medir o sentimento resolve perfeitamente esse problema. Um noivo poderá, antes das palavras sacramentais, saber, ao certo, o gráo de affecto que lhe dedica a sua futura esposa. Esta, por sua vez, encontrará no SENTIMENTOMETRO a garantia magnifica da sua felicidade futura. E o mundo terá, assim, extinguido uma das fontes mais prodigas da infelicidade humana na terra.

E o sabio Handersen quiz experimentar o apparelho no meu pulso. Excusei-me sob um pretexto qualquer. Não queria saber o destino dos meus affectos...»

Li essa noticia com crescente alvoroço. Ha quanto tempo eu so-

nhava com uma cousa semelhante! Eu ia saber, agora, de maneira rogorosamente scientifica, se era ou não amado pela minha caprichosa Doralice. Leval-a-ia ao sabio para se submetter á prova do SENTIMENTOMETRO, e, conforme o resultado, dar-lhe um tiro ou um colar de perolas. Mas, era preciso, antes de tudo, conversar com o sabio, entrevistal-o tambem para o meu jornal. Nem só á TARDE caberia a honra de falar com o grande geometra do sentimento humano.

A's seis horas da tarde, quando as primeiras luzes começavam a piscar na tunica indecisa do crepusculo tomei um carro e mandei tocar para a residencia do sabio, que era no Flamengo. Toquei a campainha do seu apartamento. Veiu uma senhora, com aspecto de estrangeira a quem entreguei o meu cartão pedindo-lhe que o levasse ao sabio. Ella abanou a cabeça negativamente, e disse me com os olhos cheios de lagrimas:

— O dr. Hardensen? Coitado! Talvez a esta hora não exista mais?

— Que diz, minha senhora? Está doente?

— Muito mal. Foi recolhido á casa de saude Boa Esperança. Pois não sabe o que lhe succedeu esta tarde?

— Não, não sei.

— Milhares de noivos, namorados e pessoas casadas fôram ao seu consultorio. O dr. não poude attender senão a um casal. Disseram-me que eram muito moços, e que se tinham casado ha poucos dias apenas. O certo é que o rapaz não gostou do resultado e atirou na moça quatro veses, suicidando-se em seguida. Uma das balas attingiu o dr. Handersen no pulmão esquerdo. Veja que desgraça! Que culpa tinha o pobre homem de que a agulha marcasse, no pulso da tal moça, um ponto tão baixo? Creio que não passou do 0... Eu bem avisei o dr. Handersen dos perigos desse apparelho. Era melhor que cada um ficasse com as suas illusões...

Saí, pensalisado, e dirigi-me para a casa de saude onde me disseram que o sabio estava agonisante. Pobre Handersen!

Nunca fui, como nessa noite, tão carinhoso para com a minha noiva...

BERILO NEVES

SOBRE AS MULHERES

Parece que as mulheres escaparam da Natureza quando ainda não estavam completamente formadas: quando apenas se compunham de ar e fogo.

THOMAS

Uma notificação compulsoria

O medico da saude publica. — Então ha mesmo por aqui um doente de febre amarella?
— Ha, seu Dr., mas elle foi ali fazer um joguinho no jacaré e já volta.

CAMPO DO FLAMENGO

Campeonato de Athletismo da Faculdade de Medicina. — Os concurrentes.

Do Amor e da Vida...

A maior surpreza que uma noiva moderna póde reservar ao homem que a ama é... não enganal o.

▫▫▫

A maior parte do amor não é é amor proprio. No verdadeiro amor: não ha nada mais improprio do que o amor proprio...

▫▫▫

O tempo e o amor passam sem deixar vestigios: o tempo matando o amor, e o amor... passando o tempo.

▫▫▫

A mesma necessidade que impele a mulher a mudar de TOILETTE e de enfeites força-a a mudar de amor.

As mulheres são sempre as mesmas: os seus amores é que mudam ..

▫▫▫

Por menos que pense, toda mulher tem, cada dia, pelo menos, um bom pensamento e um mau pensamento. O diabo é que o bom pensamento morre ao nascer...

▫▫▫

O amor é uma fórma violenta de ser egoista.

▫▫▫

A mulher que mostra a perna aos extranhos debruça-se sobre a sua propria ROTULA

▫▫▫

Não ha nada que custe mais caro ao homem do que a graça da sua mulher.

▫▫▫

A gente deve acreditar nas mulheres como acredita nas previsões do Observatorio Astronomico: mesmo quando se annuncia bom tempo, não é mau trazer o guarda-chuva...

▫▫▫

O OURO SOBRE AZUL é uma expressão flagrante da realidade humana. O azul, que é a illusão, é o fundo do quadro. Mas o quadro não está completo se o ouro não o cobre...

▫▫▫

A confiança é um capital que as mulheres pedem emprestado aos homens e de que, nem sequer, costumam a pagar os juros. Depois, queixam-se de que lhes falte o credito...

▫▫▫

A felicidade é como um romance que a gente pretende escrever e de que não se deixa nem mesmo o primeiro capitulo...

▫▫▫

A Morte é mais intelligente do que os homens: emmudece as mu-

lheres para poder matal-as. Se as mulheres pudessem discutir com a Morte, só os homens seriam mortais...

A hypocrisia é o esforço que uma alma ruim faz para ser boa...

O homem que é sincero nunca pode ser feliz com as mulheres. E' como o jogador que deixa os parceiros verem o jogo: sai sempre perdendo...

O amor é uma impressão subjectiva como o frio e o calor. Na realidade, não ha calor nem frio; ha sensações de frio e de calor...

A amisade é um amor sem sexo.

As mulheres tanto abusaram das joias que ellas se tornaram terrivelmente falsas como as suas donas...

A esperança é um BLUFF que o homem tenta passar no jogo de POCKER com o destino, mas que lhe custa, quase sempre, todo o capital da illusão...

O annuncio de casamento é como a carta que os suicidas deixam á Policia: o attestado juridico de que a sua loucura foi consciente...

A verdade é uma cousa que se não deve dizer ás mulheres.

BERILO NEVES

IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Festa dos Lobinhos.

*** Em nenhuma outra região fôram as artes tão florescentes como nas Flandres, durante a Edade Media. Ahi se ergueram as burriladas cathedraes que ficaram como as joias d'essa epocha; ahi foi o berço da pintura a oleo, com os Van Eyck, os Memling, os Thierry Bouts e mais tarde os Rubens e os Van Dyck; foi tambem na Flandres que se creou a industria das rendas que ainda hoje gosa da fama mundial, e finalmente, foi ahi ainda que a arte da tapeçaria attingiu o seu apogeu.

As Flandres fôram então não somente o centro economico da epocha mas tambem o do movimento artistico. Ainda o resto da Europa não tinha saido da barbaria que succedeu á quéda do Imperio Romano, já o povo flamengo gosava de uma prosperidade economica e de uma civilisação que ultrapassava em muito a de Genova ou de Veneza.

— Afinal o sr. já está bastante maduro!
— De certo! E si você tem gosto apurado sabe que a fructa madura é a mais doce.

O DIA DA ACCACIA IMPERIAL

Em beneficio da Casa do Bom Soccorro.

O DIA DA ACCACIA IMPERIAL

Em beneficio da Casa do Bom Soccorro.

NO RINCÃO DOS ESQUECIDOS

THEO

JECA. — Lá vem mais um GRITÁ bem alto, cá no NORTE, que, si fô eleito, fará um bello governo... lá no SUL !

UM ELDORADO OCEANICO

Parece que Voltaire collocou o Eldorado na região amazonica devido á sua completa ignorancia a cerca do calor, dos mosquitos, dos jacarés e de outras cousas terriveis que lá existem. No entanto, mesmo sem deixar de contemplar o Brasil com a lisonjeira posse dessa região privilegiada, poderia ter-lhe dado uma collocação mais consentanea com a verdade. E' que Voltaire, apezar de ser Voltaire, era francez, e os francezes consideram a geographia uma cousa indigna de ser aprendida.

Pois o Eldorado podia perfeitamente ter sido collocado na ilha de Fernando de Noronha.

Ha contra essa ilha ou, antes, contra esse archipelago, um preconceito derivado da circumstancia de existir alli um presidio. Ninguem admitte que se enviem criminosos para um logar de delicias. Entretanto, Fernando de Noronha merece bem uma tirada como a que Theophilo Braga endereçou ás Cycladas:

> Tens por nymphas as Cycladas dispersas,
> Grecia, lyrio singelo, immarcessivel!

Absolutamente sem intenção de obter uma INTERVIEW, genero jornalistico que considero abominavel, conversei com um estrangeiro que visitou Noronha e voltou de lá litteralmente encantado.

A ilha é fertil, tem bôa agua, innumeros aspectos pittorescos, de planicie, de montanha, de praia e de floresta. A temperatura oscilla entre 25 e 30 gráus amenisada pela brisa. Não ha doenças endemicas. O peixe é abundantissimo; péga-se quasi á unha. Banhos de mar ha varios pontos onde se os póde tomar com segurança. Ha dous portos, onde o vento nunca sopra da mesma direcção, de modo que, quando o embarque e o desembarque se tornam difficeis no porto A, ficam faceis no porto B. Existem excellentes pastos para o gado.

— Mas o presidio?

— O presidio deve ter uns setecentos condemnados, por crime de morte.

— E então não é desagradavel viver se assim tão perto dessa gente?

— Absolutamente; e vou explicar o motivo. Desses setecentos detentos, uns duzentos são modernos e andam vigiados. Os outros são honestos paes de familia, que têm sua casa, sua horta, suas gallinhas. Mataram, um dia, por circumstancias occasionaes. Vivem pacatamente. São innoffensivos e serviçaes.

— Não fogem?

— Nem pensam nisso, pois a ilha é um paraiso. Demais, as communicações com a terra, a trezentas milhas, em pleno oceano, são raras. Tanto assim que eu, para não demorar-me muito, chamei pelo sem fio um vapor estrangeiro, que aportou á ilha só para me receber.

— Com essa facilidade?

— Sim, senhor. Todas as licenças foram rapidamente obtidas de Pernambuco pelo sem fio.

— Mas, voltando aos detentos, tinha-me fallado nos modernos...

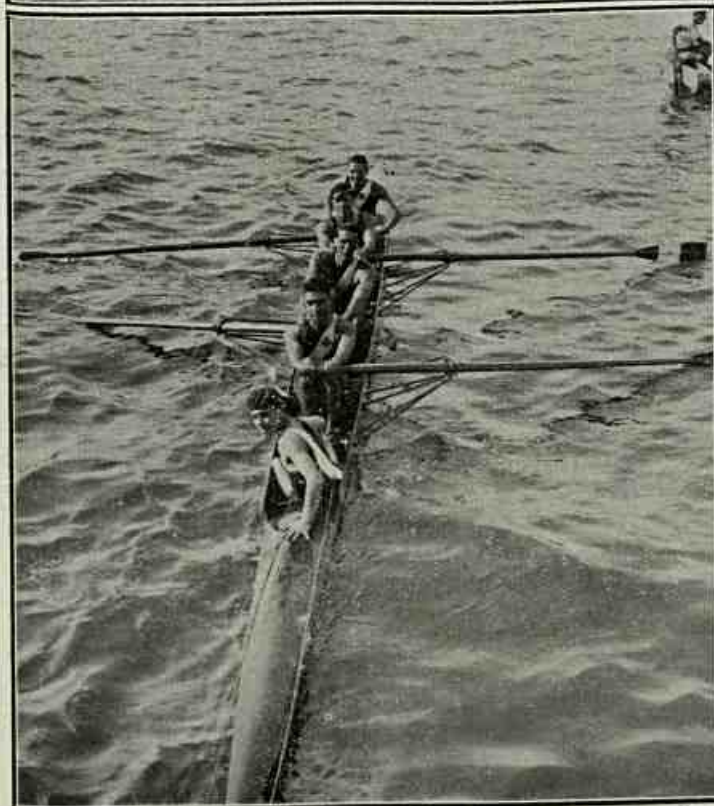
— Sim, cerca de duzentos. Estes, como ainda não podem ser bem julgados pela administração, dormem em commum num só pavilhão. A' noite ha patrulhas que rondam. A esse proposito, ha uma situação algo anecdotica.

— Das patrulhas?

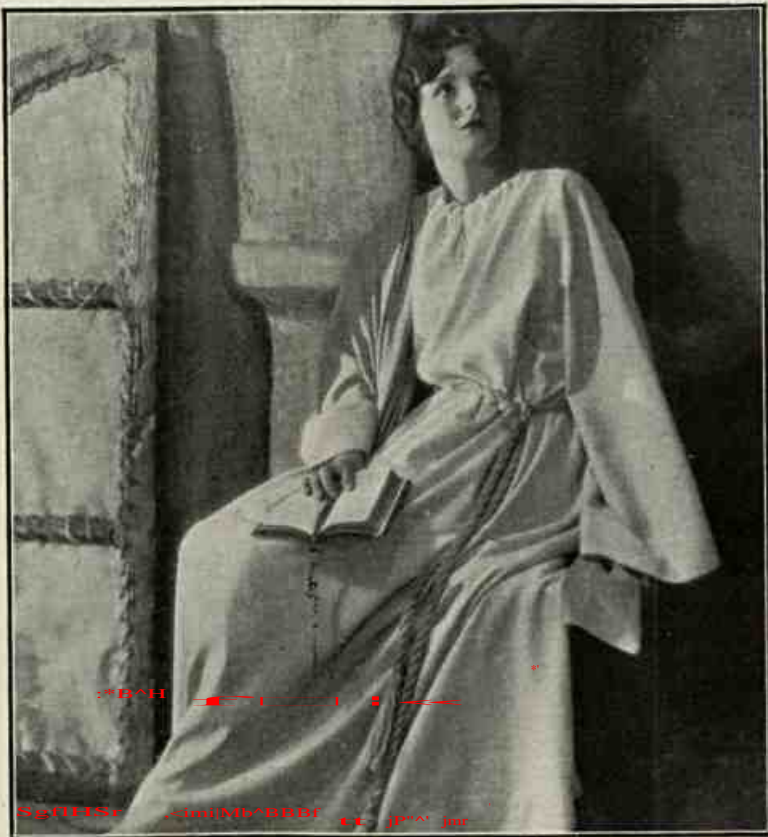
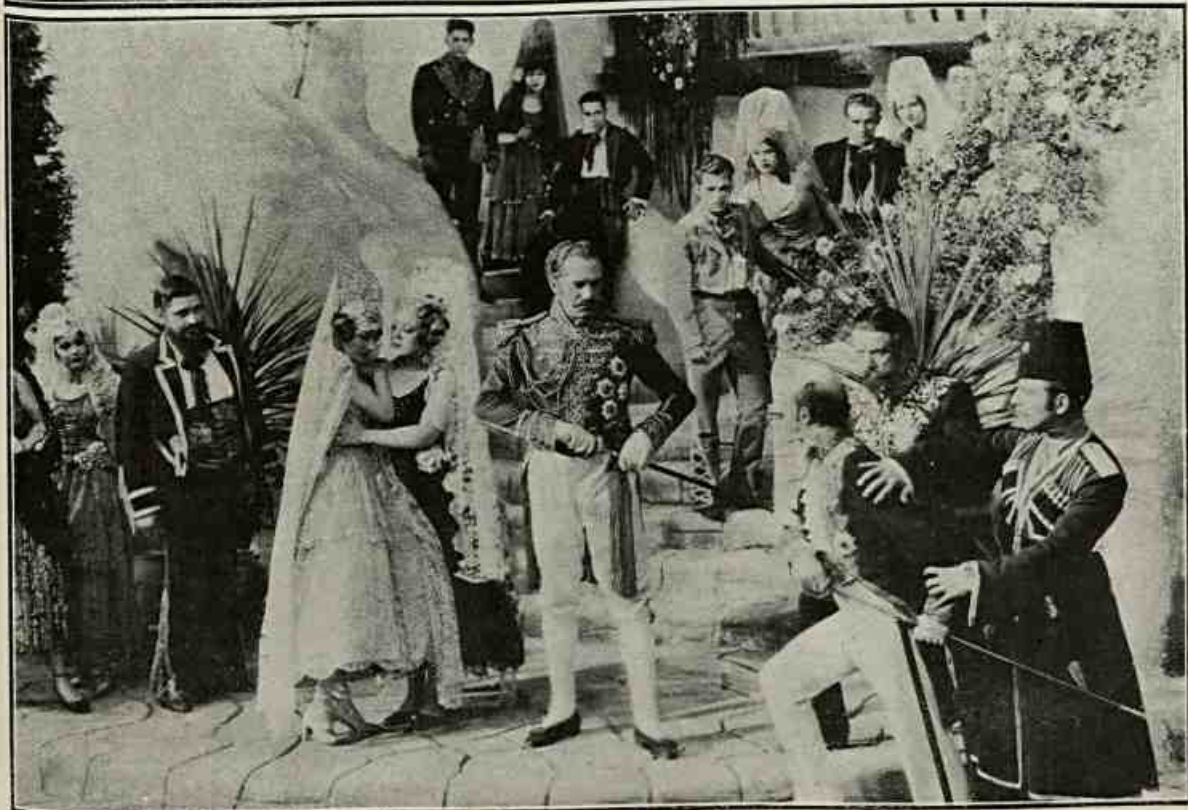
— Sim. Contam que ás vezes as patrulhas avançam nas gallinhas dos presidiarios, de modo que estes destacam tambem patrulhas suas, para velarem pela segurança das gallinhas.

I. GREGO

Todos preferem escrever á Machina, tendo a primazia a «REMINGTON». Tanto assim que a Escola «Remington» adquiriu para seu uso mais 20 Machinas de Escrever na «CASA PRATT» unica representante da «Remington Typewriter Co.» A photographia acima foi tirada por occasião do desembarque das Machinas para aquelle estabelecimento de ensino.

REGATAS

I — Aspecto do Pavilhão. II — O Vencedor do Campeonato dos Remadores. III — O Vencedor do Campeonato do Remador.

"AMAR, SOFFRER, VENCER!"

Em um convento de Carmelitas, Rosita, uma encantadora moça, recebia sua educação. Juan del Castillo, um bravo e ardoso temperamento de trabalhador e enamorado, era o senhor dos seus sonhos de enlevo e ternura. Entretanto, um dia, á hora do crepusculo, Juan del Castillo não appareceu nas immediações do convento. E' que o rapaz comparecera a uma reunião dos conspiradores que tratavam da independencia da California. E com um minuto, apenas, para se despedir de Rosita, Juan del Castillo parte para Monterey, onde levaria a cabo os seus designios, que importavam em nada menos que matar o General Romero. Pouco depois da retirada de Juan del Castillo, Rosita é conduzida pela irmã superiora á presença de um senhor: o General Romero. Elle pede-lhe que tenha confiança nos seus bons propositos, pois iria leval-a do convento para sua casa, onde seria apresentada á sociedade, Rosita, comprehende que aquelle homem era alguma cousa mais do que amigo de seu pae, conforme elle dizia. Na ternura com que elle lhe fallara, Rosita comprehende que Romero era verdadeiramente o seu progenitor. E partem. Em Monterey, num baile que Romero offerece á sociedade local para apresentar Rosita, Juan del Castillo comparece na qualidade de convidado. Rosita encontra Juan del Cas-

"AMAR, SOFFRER, VENCER!"

tillo no meio de todos os festejos, mas como o rapaz descobrisse que o amphytrião era o oppressor que elle procurava matar, corre para a presença de Romero, emquanto este apresentava o embaixador Russo um dos responsaveis pelo movimento que se fazia para a entrega do territorio coliforniano á Russia. Diante dessa declaração, maior foi a ira de Juan del Castillo, que avança para Romero para o matar, o que faria si não fôra a intervenção de Rosita. Juan del Castillo crê que até Rosita não mais o ama, e decidido a esquecel-a, aguarda com resignação a morte. O embaixador russo que se apaixona pela filha de Romero, procura apressar os esponsaes. Rosita, com a esperança de ainda salvar Juan del Castillo, acceita a proposta.

Indo á matriz de Monterey, Rosita ouve de um grupo de conspiradores a declaração de varios planos. Sciente disso, e vendo que tudo era justo, além deque com isso Juan del Castillo escapar se-ia, Rosita mostra desejos de casar-se aquelle dia mesmo... emquanto a fragata entra a fazer disparos, para grande surpreza dos senhores da situação em Monterey. Em poucos minutos, os marinheiros norte americanos implantaram uma nota situação, de justiça e progresso, na California. E Rosita, une o seu destino áquelle bravo cavalheiro que tudo arriscara pela patria, pelo seu ideal e pelo seu amor.

TROVAS

Na briga da Academia
Por causa do diccionario,
Onde elles teriam ido
Buscar o vocabulario?

Um profissional conseguiu nadar durante 48 horas, para alcançar o «record» mundial de permanencia. Tambem uma allemã nadou em Amsterdam, na Hollanda, 200 metros em 3 minutos e 11 segundos.

TROVAS

Alguem, vendo um arranha céu
Todo elle em cimento armado,
Perguntou si o Voronof
Por alli tinha passado.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

O PODER DA DYNAMIZAÇÃO

Um caipira, atacado de molestia antiga e rebelde a todo medicamento allopatha, resolveu vir ao Rio tratar-se pela homœopathia.

Foi a um medico homœopatha; curioso e desconfiado, porém quiz primeiro conhecer as bases da doutrina hannemaniana e ficou impressionado com a theoria das dynamizações.

Tendo lhe sido receitado um medicamento de 5a, o nosso caipira, sabendo que o remedio se tomava mais activo a cada nova dynamização, resolveu fazer o seguinte:

Como morasse á beira de uma grande lagôa, despejou nella o conteudo do vidrinho e todas as manhãs tomava um banho na lagôa; bebia tambem alguns goles dagua, usando assim o remedio interna e externamente.

E o facto é que conseguiu ficar completamente curado.

Para amostras e brochura GRATIS, queira devolver este «coupon» devidamente preenchido á Cia. Nestlé Caixa Postal N.º 760 — Rio de Janeiro :

NOME . . . .
RUA. . . . .
CIDADE . . . .
ESTADO . . . .

RETALHOS DA RUA

— Você não approva os relogios de vinte e quatro horas?

— De modo algum! Imagine que supplicio ouvir vinte e quatro pancadas a seguir!

— E si além disso o relogio for de carrilhão?

— Ah! Ahi é que o juizo do dono descarrilha mesmo.

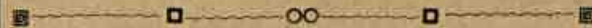
* * *

— Sabe, D. Ignacinha? Eu hontem vi seu marido parado muito tempo debaixo de uma arvore, no largo da Carioca.

— Eu logo vi!

— Trouxe para casa algum signal suspeito, hein? Que imposta!

— O que elle trouxe foi o SIGNAL dos pardaes na copa do chapéu.

No dia em que eu for Ministro... hão de vêr só o preço da banha!

DO REPERTORIO DAS COLLECTAS

— Não fica com uma flôr, general? pergunta uma senhorita a um tenente que passa.

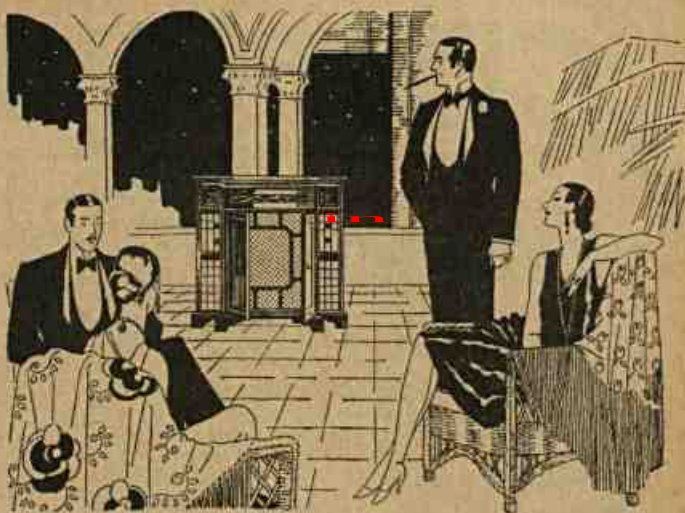
O GENERAL sorri e cae com uma pratinha de dous mil reis.

— Muito obrigada, mas, agora que pagou, tenha paciencia: fica rebaixado a coronel.

* * * Entre as maravilhas que constituem o thesouro da corôa persa conta-se o famoso throno dos pavões reaes, que foi trazido de Delhi por um shah, após uma guerra victoriosa.

E' coberto de esmeraldas, perolas e rubis. No espaldar refulge um sol de diamantes que, por meio de um machinismo irradia fogo, quando o soberano se senta.

Aos pés desse maravilhoso throno acham-se os pavões reaes, com plumagem de ouro recheadas de pedras preciosas.

O modelo illustrado é o 8-36

Hontem
á noite, em casa dos Albuquerques, ouvimos um lindo programma musical...

Cecilia Albuquerque nos telephonou para que fossemos visital-os afim de ouvirmos a nova Victrola Orthophonica que elles haviam adquirido. Jamais passamos umas horas tão agradaveis e deliciosas. Foi o mesmo que se tivessemos ido á opera, á um concerto symphonico, á um récita de piano, á um baile . . . naquella mesma noite. João e eu ficamos *estupefactos;* era quasi impossivel crêr que aquelle movel emittisse musica tão maravilhosa.

Não pude deixar de pensar immediatamente na nossa Victrola de estylo antigo. Era impossivel comparar uma com a outra. Quando regressavamos á casa, decidimos comprar uma Victrola Orthophonica.

No dia seguinte visitamos um commerciante Victor e escolhemos, de seu variado sortimento de instrumentos, o que mais nos agradou, o qual foi collocado ao lado do que já possuiamos. O primeiro disco que tocamos nos fez vêr logo a grande differença existente entre um e outro. Não perdemos tempo algum em effectuar a compra do instrumento naquella mesma occasião. O que sentimos é que não o tivessemos adquirido ha mais tempo.

Algum dia será V. S. o proprietario de uma Victrola Orthophonica. Porque não sel-o hoje mesmo? Faça uma visita a qualquer commerciante Victor dessa localidade o mais breve possivel.

Distribuidores Geraes
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Ouvidor, 98 — Rio de Janeiro S. Bento, 33 — S. Paulo

O material VICTOR tambem se acha á venda nas seguintes casas:

Julio Boehm & C., Rua Republica do Peru n. 71; Stephen Schaefer & C., Galeria Cruzeiro; Porfirio Martins, rua da Carioca n. 37; Dorfman & Irmão, rua do Cattete n. 253; Parc Royal (Vasco Ortigão & C.), Largo de S. Francisco; The Dental Mfg. Co., Ltd, rua do Ouvidor n. 127; J. F. Mello & C., rua Marechal Floriano n. 229; Campassi & Camin (Casa Sotero), rua Republica do Perú n. 79; Mestre e Blatgé, rua do Passeio ns. 48 a 54; F. A. Pereira (Casa Vieira Machado) rua Ouvidor, 179; L. Ruffier («Ao Pinguim») rua Ouvidor, 121.

Modelo 4-3

A Nova

Orthophonica

Não é legitima sem esta marca. Procure-a!

VICTOR TALKING MACHINE CO.

CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

PROTEJA-SE! *Somente a Cia. Victor fabrica a "Victrola"*

*** Os japonezes attribuem ao chá dez virtudes: protecção de todas as divindades, cumprimento dos deveres filiaes, supressão de todos os males, eliminação da preguiça, harmonia de todos os orgãos vitaes, immunidade contra doenças e saude sempre boa, amizades duradouras, conservação de um espirito recto, dispersão de todas as paixões e morte pacifica.

*** Durante muito tempo fôram as tapeçarias consideradas como que o indice da riqueza dos que as possuiam. Tal como hoje se avalia a riqueza de cada um pelo dinheiro ou numero de construcções que possue, n'esse tempo era ella avaliada pelo numero de tapetes que se podia fazer admirar pelos seus hospedes. Foi assim que os Duques de Borgonha reuniram a mais famosa collecção de tapetes que jamais existiu. Esse thesouro os acompanhava — nos mesmo sobre os campos de batalha — afim de decorar as suas tendas, e foi assim que, quando Carlos o Temerario foi batido pelos Suissos, estes encontraram entre os despojos do combate essas maravilhosas tapeçarias de que se orgulham ainda hoje os seus museus.

*** Sabe-se que, excepção feita da argilla encarnada, a grande parte dos depositos da zona abyssal é formada de restos organicos. Todos os organismos, vegetaes e animaes que boiam e nadam na superficie e camadas subjacentes, após a morte caem e se acamam no leito do oceano.

*** Em Madagascar, a seda é tão barata que mesmo as pessoas mais pobres se vestem com esse tecido que para nós é artigo de luxo.

* * * Cuidadosas experiencias, levadas a cabo por pacientes physiologos, demonstraram que, si alimentarmos as patas com carne, ellas crescerão mais rapidamente do que as nutridas com vegetaes.

Com o regimen carnivoro põem mais cedo e abundantemente. Ao fim de 7 mezes dão já seu tributo de ovos, emquanto que no regimen vegetariano não põem antes de 10 mezes.

Uma das patas submettidas ao regimen carnivoro chegou a pôr 45 ovos, emquanto que uma outra vegetariana não poz mais de 19 no mesmo espaço de tempo. Os ovos tambem são mais pesados (de 60 grammas passam a 77).

---

* * * Existe na Silesia uma estancia balnearia para o tratamento das affecções cardiacas e nervosas. Chama-se «Altheide» e das suas nascentes mineromedicinaes brota diariamente a respeitavel quantidade de 2 milhões de litros de agua. Que em Altheide os banhistas por si sós são incapazes de consumir ou utilizar hydrotherapicamente uma tal quantidade de agua, excusado é dizel-o. O municipio da localidade decidiu, em vista disso, utilizar a agua mineral restante para regar as ruas. Provavelmente não existe no mundo outra cidade que se possa permittir um luxo semelhante.

CORAÇÃO

Os que falam com o coração tropeçam, frequentemente, em grandes escolhos.

OLOZAGA

* * * O nome ITAPICURÚ (rio do Maranhão) significa — rio sempre fundo. Forma-se de IG — agua, TAPY — fundo, e CURU — a cada passo.

OS VICIOS

Difficilmente se corrigem os proprios vicios, porque elles afugentam e annulam a virtude de os conhecer.

*** Na America ha uma, planta denominada «Pé do homem branco». E' o nome vulgar da tanchagem planta européa, e cuja introducção no Novo Mundo difficilmente se explicou, pois nem é comestivel, nem tem belleza alguma.

Mas foi com o immigrante que veiu a semente que aqui brotou pelos prados e bosques. Os Pelles-Vermelhas denominaram a plata «Pé do homem branco».

Não que o pé dos immigrantes tivesse, por si mesmos, a virtude de fazel a brotar, mas é que, provavelmente, foi elle o vehiculo das sementes.

Imagina-se que um lavrador europeu, resolvido a tentar fortuna na America, tenha mettido em sua mala o calçado que trazia ao lavrar o campo, em sua terra e que, só ao chegar á nova patria tivesse posto novamente nos pés esse calçado. Na pequena porção de terra que houvesse ficado adherente ás solas, teriam vindo grande numero de sementes da tanchagem.

Eis ahi explicado esse facto exquisito.

*** Na povoação de Anderten, perto de Hannover, acabam de ser concluidas as obras de construcção da eclusa destinada a pôr em communição o troço ja existente do canal central da Allemanha com a prolongação do mesmo até Hildesheim. Os diques desta eclusa tem 225 metros de comprimento por 12 de largura e 1873 de altura, sendo portanto no seu genero os maiores da Europa e talvez do mundo, excepção feita, naturalmente, dos do canal do Panamá.

*** O brasileiro é pacato e apparentemente até indifferente, mas, nos momentos criticos sabe mostrar grande valor, heroismo mesmo.

Conta-se que, em certa occasião de guerra, nossos marinheiros tiveram ensejo de mostrar bravuras; quando houve treguas, um avisado almirante britannico, comparando os pupillos de Nelson, dominadores dos mares, com os nossos marujos, proferiu esta phrase:

«O inglez fez tudo com todos os recursos; o brasileiro fez tudo sem recurso algum.

Sal Hepatica
Sal Hepatica